

Acção Socialista



N.º 1337 23 Outubro 2009

Director Jorge Seguro Sanches Director-adjunto Silvano Gomes da Silva

www.accaosocialista.net ■ accaosocialista@ps.pt

PS COM RESULTADOS HISTÓRICOS NAS AUTÁRQUICAS

O PS obteve o melhor resultado de sempre em eleições autárquicas, vencendo no conjunto do país em 132 câmaras municipais, e ao conquistar também o maior número de votos e de mandatos.

3 a 22

Sócrates apresentou nomes do XVIII Governo

ENTREVISTA



José Sócrates surpreendeu na apresentação do XVIII Governo Constitucional pelos nomes escolhidos e pela forma exemplar como, mais uma vez, conduziu o processo. Vinte seis dias após as eleições legislativas, o primeiro-ministro indigitado reuniu-se com o Presidente da República para lhe dar conta, em primeira mão, das suas escolhas para o elenco do próximo Executivo. Só depois foram conhecidas na praça pública as suas apostas para a presente legislatura. O núcleo duro da anterior governação, bem como a lógica orgânica mantêm-se. Cumprindo o princípio da paridade, verifica-se a existência de cinco mulheres no Governo e, continuando o espírito de abertura à sociedade, constata-se também o recrutamento de cinco novos independentes de reconhecida competência técnica.

24

Miranda Calha, secretário nacional do PS para as Autarquias

“Melhores equipas e programas foram determinantes para a vitória do PS”



4

Sócrates propõe Governo da responsabilidade do PS

O PRIMEIRO-MINISTRO indigitado vai apresentar ao Presidente da República um Governo “da responsabilidade do PS”, depois de os restantes partidos terem recusado acordos globais, apenas se disponibilizando para celebrar compromissos pontuais.

José Sócrates falava, no passado dia 15, aos jornalistas no final da ronda de audiências que promoveu com o PSD, CDS-PP, BE e PCP no Palácio de São Bento – encontros que se destinaram a aferir a possibilidade de acordos de Governo ou de incidência parlamentar com o PS.

Segundo José Sócrates, no decurso destas reuniões, colocou a todos os partidos a mesma questão: se estavam disponíveis para iniciar consigo e com o PS um “diálogo político, sem condições prévias, com vista a reforçar as condições de estabilidade política que o país necessita”.

“Pela minha parte dei conta da minha abertura e disponibilidade sincera para fazer esse compromisso de responsabilidade. A resposta que obtive foi muito clara e é conhecida de todos os portugueses: nenhum dos outros partidos declarou ter a disponibilidade ou vontade para sequer iniciar um diálogo susceptível de conduzir a um compromisso político duradouro que pudesse contribuir para condições reforçadas de estabilidade política”, salientou.

Nestas circunstâncias, segundo o primeiro-ministro indigitado, “o PS assume aquelas que são as suas responsabilidades políticas”.

“Por isso, promoverei a partir de agora as diligências necessárias no sentido de apresentar ao senhor Presidente da República, nos termos da Constituição, um Governo da responsabilidade do PS, que corresponda



à vontade política manifestada pelos portugueses nas últimas eleições”, frisou.

Na sua declaração inicial da conferência de Imprensa, José Sócrates sustentou que “a atitude de diálogo e de procura de compromissos corresponde à vontade dos portugueses, tal como foi expressa nas últimas eleições”.

“Mas tomei também esta iniciativa porque considero que o meu primeiro dever, neste momento, é tudo fazer para procurar as melhores condições de estabilidade política para os quatro anos da nova legislatura. Foi um diálogo feito com toda a transparência. Eu respondo pela iniciativa que tomei. Os outros

partidos responderão naturalmente pela posição que entenderam assumir”, disse.

Todavia, na perspectiva de Sócrates, é “importante assinalar que todos os partidos se disponibilizaram para uma atitude de responsabilidade e para contribuir para a estabilidade governativa através de compromissos políticos pontuais no Parlamento”.

“Espero que essa disponibilidade se confirme e não deixarei de fazer tudo o que está ao meu alcance para que esse diálogo se traduza em resultados positivos”, acrescentou.

Depois, o primeiro-ministro indigitado afirmou que o Governo terá como base o

programa do PS, afastou a apresentação de uma moção de confiança no Parlamento, mas disse esperar que a oposição não avance com moções de rejeição.

“Após a nomeação presidencial, nós apresentaremos o programa do Governo na Assembleia da República e discuti-lo-emos. A base política da governação – essa foi a vontade expressa pelos portugueses – deve ser o programa político do PS”, declarou José Sócrates na conferência de Imprensa.

De referir que nas sucessivas declarações que tem feito, o primeiro-ministro indigitado manifestou a sua confiança de que o novo Executivo cumpra a legislatura de quatro anos.

“É com esse espírito que parto, porque o país tem dificuldades que exigem estabilidade política. Julgo que ninguém estará à espera que esta legislatura seja interrompida”, declarou.

Pela sua parte, Sócrates disse que tudo fará “ao nível do diálogo indispensável para que essa legislatura se cumpra”.

Sobre os motivos que o levaram a perguntar a todos os partidos se estavam interessados em fazer parte de uma solução de Governo, independentemente de serem de esquerda ou de direita, José Sócrates sustentou que um acordo de Governo, ou um compromisso global de incidência parlamentar, seriam “as melhores soluções para garantir a estabilidade política em Portugal”.

“O meu dever é dialogar com todos os partidos sem exceção e procurar apurar a disponibilidade dos partidos para iniciarem um diálogo político com o PS. Era esse o caminho que melhor serviria o nosso país”, afirmou.

Comissão Política

Socialistas lamentam que outros partidos tenham rejeitado entendimentos

NUM esforço de diálogo o PS procurou uma plataforma de entendimento que conferisse estabilidade e governabilidade, afirmou João Tiago Silveira, que lamentou a posição de rejeição desta solução assumida pelos outros partidos.

O porta-voz socialista falava a meio da reunião da Comissão Política do PS, realizada no dia 15, aberta aos deputados, que se seguiu ao fim da ronda de reuniões que o primeiro-ministro indigitado, José Sócrates, promoveu com o PSD, CDS-PP, Bloco de Esquerda e PCP em São Bento.

Segundo João Tiago da Silveira, o secretário-geral do PS “deu conta à Comissão Política que, num esforço de diálogo, procurou com os outros partidos assegurar plataformas de entendimento que assegurem estabilidade e governabilidade”.

Mas, frisou, “a verdade é que todos os outros partidos rejeitaram



uma solução ou uma plataforma de entendimento que trouxesse estabilidade e governabilidade. O PS estava na disposição de fazer esse esforço de entendimento”.

Em relação aos resultados obtidos pelo PS nas últimas eleições legislativas e autárquicas, o porta-voz socialista disse que o nosso partido obteve “importantes vitórias”.

“Este ciclo de resultados eleitorais foi extremamente favorável ao PS, numa conjuntura difícil de crise internacional”, sublinhou.

Segundo realçou João Tiago da Silveira, “o PS venceu as eleições legislativas, o seu programa foi escolhido para Governo e teve ainda um grande resultado nas eleições autárquicas”.

Nas autárquicas, acrescentou, “foi o partido mais votado, com mais de dois milhões de votos e teve um resultado histórico, conquistando o maior número de sempre de câmaras”.

Vitórias históricas do PS

O PARTIDO Socialista obteve um resultado muito bom nas eleições autárquicas, com 37,5%, subindo face às de 2005 e também em relação às legislativas de Setembro, afirmou o secretário-geral do PS, José Sócrates, ao reagir, na noite do dia 11 de Outubro, aos resultados eleitorais.

“O PS obteve um resultado muito bom e todos os socialistas têm razões para estar muito satisfeitos nesta noite”, sustentou Sócrates, depois de ter saudado os autarcas eleitos.

Segundo o líder socialista, o PS “foi indiscutivelmente o partido mais votado, obtendo mais de dois milhões de votos” quando ainda estavam por apurar cerca de 20 freguesias.

“Isto quer dizer que o PS sobe relativamente às últimas eleições autárquicas, mas que sobe também relativamente às últimas legislativas, que ganhou há cerca de 15 dias”, assinalou, acrescentando não restarem dúvidas de que, pelo critério do número de votos, “o PS ganhou estas eleições autárquicas em Portugal”.

Na sua declaração, o secretário-geral do PS também reivindicou vitória no que respeita ao total de mandatos eleitos nestas autárquicas.

“Mesmo somando os mandatos do PS com os mandatos obtidos pelo PSD em coligação com o CDS, a verdade é que o PS vence, obtendo 898 mandatos (824 em 2005)”, frisou.

E ainda venceu que “o PS tem mais cerca de 50 mandatos do que o PSD e o PSD com o CDS em coligação”, apontou.

Em relação ao número de câmaras, José Sócrates reconheceu o triunfo do PSD e saudou a nova direcção pela sua vitória neste



critério específico, sublinhando, porém, que o PS terá 22 câmaras a mais do que em 2005, o que traduz um resultado que está muito para além das expectativas de todos no início destas eleições autárquicas”.

Na declaração política, o secretário-geral do PS referiu ainda que os socialistas “obtiveram vitórias importantíssimas em Leiria e Beja – duas capitais de distrito onde o PS nunca tinha ganho”.

“Foram vitórias históricas”, frisou.

Costa absoluto em Lisboa

José Sócrates destacou também que o candidato socialista a presidente da Câmara de Lisboa,



António Costa, obteve uma “vitória histórica”, derrotando pela primeira vez na capital uma coligação de “direita”.

“No final desta noite eleitoral, quero sublinhar a importantíssima e expressiva vitória que o PS obtém em Lisboa”, afirmou o líder socialista, para quem António Costa teve em Lisboa uma histórica vitória, “porque pela primeira vez o PS sozinho, numa lista aberta a cidadãos e a movimentos independentes, obteve uma vitória muito expressiva e uma vitória politicamente muito significativa face à coligação de direita”.

E sustentou que a votação do PS em Lisboa é cerca de 10% superior à registada pelo partido nas legislativas de Setembro neste concelho, para de seguida afirmar que o ciclo eleitoral do país, iniciado em Junho com as europeias, concluiu com saldo positivo para os socialistas.

“Este ciclo eleitoral terminou bem para o PS. O ciclo começou com resultados insatisfatórios nas europeias, depois nas legislativas tivemos uma extraordinária vitória e agora tivemos um progresso muito significativo nestas autárquicas”, concluiu José Sócrates na declaração que fez aos jornalistas no final da noite eleitoral das autárquicas, na sede nacional do PS, perante membros do Secretariado Nacional.

“Pelo critério de número de votos, o PS ganha estas eleições autárquicas; pelo critério de número de mandatos, o PS ganha as eleições; pelo critério de número de câmaras, o PS não ganha, fica atrás do PSD, mas a verdade é que nos aproximamos do PSD e é o partido que mais câmaras ganha, tendo em conta as autárquicas de 2005”, rematou.

Soares diz que autárquicas são clarificação da vitória nas legislativas

OS RESULTADOS das eleições autárquicas foram “uma clarificação e um progresso” da vitória socialista das legislativas, considerou o fundador do PS, Mário Soares.

“Evidentemente, acho que foi um resultado muito bom para o PS porque ninguém esperaria que o partido fizesse uma recuperação tão grande em votos em freguesias e em número de câmaras, como fez”, disse Mário Soares à margem da Conferência Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO, salientando que “as mudanças são muito importantes, pois o PSD diminuiu muito e não diminuiu muito mais porque fez alianças com o CDS-PP”.



Para o ex-Presidente da República, “neste momento de crise internacional e global, ninguém se mostrou mais capaz de a combater do que o primeiro-ministro José Sócrates”, acrescentando que o secretário-geral socialista “tem

mostrado paciência e maturidade e dado uma lição de que aprendeu nos quatro anos de Governo”.

O histórico socialista sustentou ainda que José Sócrates “não vai ter dificuldade” em formar Governo e avançar na nova legislatura, porque, disse, “é um grande risco para os partidos deitar abaixo o Governo”.

“O Orçamento do Estado pode passar, mesmo com abstenções. Há muitas maneiras de fazer as coisas”, referiu Mário Soares, concluindo que “todos têm interesse em dar estabilidade ao Governo”.

O MELHOR RESULTADO DE SEMPRE

OS SOCIALISTAS obtiveram o melhor resultado autárquico de sempre a nível nacional, afirmou o porta-voz do partido, João Tiago Silveira, após ser conhecida a vitória em Mondim de Basto, autarquia cujo processo eleitoral só ficou concluído uma semana depois devido ao adiamento das eleições nas freguesias de Ermelo e Fervença.

“Com a vitória em Mondim de Basto, o PS obteve o melhor resultado de sempre em eleições autárquicas, vencendo no conjunto do país em 132 câmaras municipais”, afirmou o dirigente socialista, que na sua declaração à Imprensa salientou também que, com o triunfo em Mondim de Basto, “o PS tem igualmente um resultado histórico no distrito de Vila Real”.

“O PS passa a ter sete câmaras no distrito de Vila Real, igualando o PSD. Em 2005, o PSD tinha nove câmaras contra apenas quatro do PS e uma independente”, apontou.

Segundo João Tiago Silveira, o resultado verificado em Mondim de Basto “confirmou o excelente resultado obtido pelo PS nas eleições autárquicas, quer a nível nacional, quer a nível distrital”.

“Melhores equipas foram determinantes”

A qualidade dos candidatos, projectos e programas consistentes foram aspectos, na opinião de Miranda Calha, cruciais e determinantes para a vitória global do PS nas autárquicas de 11 de Outubro. Em entrevista ao “Acção Socialista”, o secretário nacional do PS para as Autarquias refere que todas as vitórias são importantes, mas destaca a conquista das câmaras de Beja e Leiria, por serem capitais de distrito, onde “o PS nunca tinha sido poder”, assumindo, por isso, “um significado especial”. Calha sublinha ainda a maioria absoluta alcançada por António Costa em Lisboa, que considera ser “a vitória do trabalho sobre a demagogia política”.

Como analisa, na qualidade de coordenador autárquico, o resultado do Partido Socialista nas eleições de dia 11?

Trata-se evidentemente de um importante resultado, aquele que o Partido Socialista alcançou nestas eleições autárquicas. Obtivemos mais votos, mais mandatos e o maior número de câmaras municipais alguma vez conseguido pelo nosso partido.

Para ter uma ideia, obtivemos mais de dois milhões de votos, subimos em relação há quatro anos cerca de 2%, obtivemos mais 21 – na altura em que sai a entrevista é muito provável que sejam 22, pois falta apurar Mondim de Basto – autarquias e mais cerca de 70 mandatos nas câmaras municipais.

Olhando para estes dados só podemos estar satisfeitos com estes resultados e considerar que o trabalho desenvolvido pelos nossos candidatos, as suas propostas e o projecto que apresentaram às populações foi ao encontro dos anseios e aspirações das mesmas.

O trabalho de todos os que participaram nas listas do PS nestas eleições tornou possível este excelente resultado do partido.

Quais os aspectos que, em sua opinião, foram determinantes para a vitória global do PS que se saldou por mais mandatos, mais presidentes de câmara e, naturalmente, mais votos?

Em primeiro lugar, sem dúvida, as pessoas. Sempre dissemos que apresentávamos as melhores equipas a cada concelho. Esse trabalho desenvolvido com as federações e as concelhias foi determinante.

Aproveito aqui para saudar e agradecer o empenhamento de todas as federações e concelhias neste processo.

No entanto, só o rosto não é tudo. É preciso um projecto, um programa. Um programa consistente que consolide os respectivos concelhos, principalmente na vertente social e de melhoria da qualidade de vida das populações.

Este foi um factor que nos diferenciou em grande parte dos outros partidos, e que considero também como um factor determinante para estes resultados.

Há ainda uma outra questão que não posso deixar de salientar, que é o trabalho que o Partido Socialista tem desenvolvido nos concelhos em que já éramos poder, pelo facto de termos projectos sólidos para os nossos concelhos. Mas destaco, sobretudo, o trabalho desenvolvido pelo Governo, cuja repercussão foi importante para os municípios. Aliás a extraordinária vitória nas eleições legislativas do nosso primeiro-ministro e secretário-geral, José Sócrates, e do Partido Socialista foi também de grande impacto nas eleições locais.

Quais os aspectos que mais distinguiria no novo mapa autárquico face ao de 2005?

Em primeiro lugar, há um aspecto que realça à vista de todos, o Partido Socialista é um partido com grande inserção nacional. Somos o partido que preside a câmaras municipais em todos os distritos do continente.

Em segundo lugar, como já referi, subimos de forma claríssima em número de câmaras, volto a referir, mais 21 do que detínhamos até agora.

Depois assinalo a vitória conseguida em alguns concelhos que nunca tínhamos administrado, casos de Leiria, Ourém, Beja, Trofa, Barcelos ou a recuperação de outros como foram os casos da Figueira da Foz ou Marinha Grande.

Paralelamente, passámos a ser a força maioritária em termos de municípios em alguns distritos, o que permitirá um trabalho mais abrangente e supramunicipal por parte dos nossos autarcas, o que certamente beneficiará as populações.

Quais as razões que encontra para a perda do PSD e o declínio autárquico do PCP, que sofrem fortes revezes em concelhos con-

siderados seus bastiões?

O trabalho desenvolvido pelo Governo do nosso partido ao longo destes últimos quatro anos levou a que as populações percebessem que a única força política que lhes traz esperança e trabalho no sentido do desenvolvimento, da melhoria da qualidade de vida é o Partido Socialista. É claro que os eleitores melhor que ninguém podem responder. Há indicadores fortes que apontam para o cansaço acumulado pelos cidadãos de alguns projectos que já não inovavam, que nada acrescentavam para as pessoas.

Aliás, o declínio autárquico do PCP é também o fim de um modelo fechado que se esgotou.

O CDS praticamente não existiu nestas eleições e o BE não elegeu os vereadores que esperava em Lisboa e Porto. Na vida autárquica estes dois partidos contam?

Isso revela que a nível do poder local em Portugal a questão está muito bipartida entre o PS e o PSD.

No caso do CDS não há uma implantação autárquica própria, só há expressão nas coligações. No caso do BE é surpreendente (ou talvez não) que depois dos resultados nas eleições anteriores se tenham esfumado nestas eleições locais. Desconfio mesmo que essa falta de enraizamento do BE prenuncia o fim de uma fugaz presença política.

Aliás, esta força política viu diminuída a sua representação no que ao número de mandatos diz respeito, não elegendo mesmo vereadores em Lisboa e no Porto.

As vitórias alcançadas em Leiria e Beja são as mais significativas e simbólicas. Porquê?

Todas as vitórias são significativas. Estamos presentes em mais concelhos o que nos dá o conforto de considerarmos o nosso contributo para o desenvolvimento local.

No entanto, por se tratarem



de duas capitais de distrito, duas câmaras em que o PS nunca tinha sido poder tem um significado especial.

Leiria foi conquistada ao PSD, e Beja ao PCP, o que mais uma vez revela que o PS é uma força política de grande dimensão. Aliás, conseguimos retirar ao PSD 27 autarquias e ao PCP quatro. Não houve em relação a estas duas forças políticas transferência directa de autarquias.

O resultado representa muito mais pelo facto de serem capitais de distrito.

Ganhar Aljustrel, Figueira da Foz, Tavira ou Ourém, entre muitos outros concelhos, compensam a perda de Faro?

Nenhuma vitória numa autarquia compensa a perda de outra. Como sempre referi estas eleições são singulares, não falamos de uma eleição, mas sim de 308 eleições locais.

É sempre bom vermos que as nossas propostas são as que mais agradam às populações e é sempre de lamentar a derrota numa autarquia.

No caso de Faro, onde a equipa liderada pelo José Apolinário realizou um excelente trabalho, não posso deixar de enaltecer esse mesmo trabalho que, do ponto de vista do desenvolvimento de Faro, foi brilhante.

Na área metropolitana de Lisboa, o PS manteve o número de câmaras e chegou à maioria absoluta em Lisboa. E em relação às outras câmaras nesta área?

A vitória de António Costa e do PS em Lisboa foi uma vitória histórica. O PS aberto e integrando independentes e movimentos de cidadãos sem coligações venceu a direita coligada, com maioria absoluta.

Em meu entender, foi a vitória do trabalho sobre a demagogia

ACIONAL DO PS PARA AS AUTARQUIAS

“As e programas para a vitória do PS”



política de outros. António Costa encontrou uma autarquia falida, sem condições e conseguiu em dois anos estabilizar as contas do município, podendo assim relançar o progresso de Lisboa. Sem dúvida que António Costa e a sua equipa estão de parabéns e aqui está um bom exemplo de que quando se trabalha a sério em prol das populações, esse trabalho acaba por ser recompensado pelas pessoas.

No que respeita à outra parte da sua pergunta, naturalmente que gostaríamos de ter outros resultados, até porque o PS apostou em todas as autarquias com os melhores e com o melhor projecto, em nosso entender, para conquistar essas autarquias, tendo em conta as especificidades de cada um. Em alguns casos isso foi possível, noutros essa situação não aconteceu.

Não posso, contudo, deixar de realçar o excelente e corajoso trabalho realizado pelos nossos candidatos ao longo do período de campanha.

“Obtivemos mais votos, mais mandatos e o maior número de câmaras alguma vez conseguido pelo Partido Socialista”

“Há um interesse comum entre os autarcas do PS e o Governo socialista que é fazer Avançar Portugal”

No entanto, além de Lisboa mantivemos estáveis, a bem das populações, os municípios onde o PS era poder.

Também em outras zonas do país ganhámos mais câmaras?

Destaco as câmaras conquistadas directamente ao PSD: Mangualde, Castro Daire, Moimenta da Beira, Tabuaço, Vila Nova de Paiva, Barcelos, Terras do Bouro e Vieira do Minho no Figueira da Foz, embora aqui seja reconquistar uma autarquia que já foi um símbolo do Partido Socialista, Penacova e Oliveira do Hospital, Miranda do Douro, Alfandega da Fé, Meda, Manteigas.

Destaco também as câmaras que saíram da administração da CDU, como Beja, Aljustrel, Marinha Grande e Monforte, para já não referir a passagem da administração municipal de Sines para um independente. Estes municípios são excelentes exemplos do que tenho referido.

Deixe-me ainda dar-lhe nota de uma outra questão, é que destas câmaras todas que referi, em algumas delas os nossos candidatos eram independentes, ou seja isto demonstra que a abertura do partido à sociedade civil, que o envolvimento de todos num projecto acaba por ser uma mais valia quer para o partido, quer para as populações de cada concelho.

Não posso deixar passar esta oportunidade para agradecer a todos os independentes que se envolveram nestas eleições sob o símbolo do Partido Socialista.

E regiões autónomas?

Destaco os Açores onde o PS passou a ser a força maioritária no que ao poder local diz respeito. Vencemos nos concelhos de Lages do Pico, Povoação, Santa Cruz da Graciosa, Vila Franca do Campo e Velas de São Jorge, com as que já tínhamos e mantemos, dos 19 concelhos da Região Autónoma dos Açores. O Partido Socialista lidera neste momento 12 concelhos, o que demonstra a força que o PS representa nos Açores.

De que maneira o substancial reforço da posição socialista no novo mapa autárquico favorecerá o desenvolvimento do país?

Faz tudo parte de um projecto estruturado do Partido Socialista para o desenvolvimento do país.

Relembro que apresentámos um manifesto eleitoral autárquico que tinha como lema “Melhor Poder Local – Mais Portugal”, e que se baseava em cinco eixos fundamentais que passam pela organização e gestão local; políticas sociais integradas; políticas de crescimento; políticas de qualificação territorial e ambiental; e cidadania activa.

Se olharmos para estes eixos e cruzarmos com o programa do Partido Socialista nas eleições legislativas percebemos que há aqui um fio condutor de políticas de desenvolvimento sustentado que se enquadram no panorama nacional, e que tem como objectivo claro o desenvolvimento e crescimento de Portugal.

Há um interesse comum entre os autarcas do PS e o Governo socialista que é fazer Avançar Portugal.

Que mensagem gostaria de deixar aos autarcas socialistas eleitos, bem como àqueles que, apesar do seu esforço, não lo-

graram a eleição?

A todos de uma forma geral quero agradecer o empenho e o trabalho desenvolvido, sob a égide do Partido Socialista, sem este empenho não seria possível alcançarmos este resultado.

Em segundo a todos os que não venceram, desejo-lhes as maiores felicidades para o seu futuro profissional e pessoal, para os que assumam o seu lugar de vereadores, sabem que contam sempre com o nosso apoio nesse trabalho, muitas vezes difícil, mas fundamental para a estabilidade democrática.

Em relação aos que venceram só lhes posso desejar as maiores felicidades nestas funções que são bastante importantes no que respeita ao desenvolvimento do país, que cumpram o seu programa, que trabalhem em prol das populações que os elegeram.

Enquanto membro do Secretariado Nacional responsável pela coordenação autárquica, que trabalho vai desenvolver nos próximos tempos?

Reuniões com todos os presidentes de câmara eleitos pelo Partido Socialista nas últimas eleições.

A ideia é estabelecer bases para um trabalho sustentado no que foi o nosso manifesto eleitoral, tendo em conta as singularidades de cada concelho.

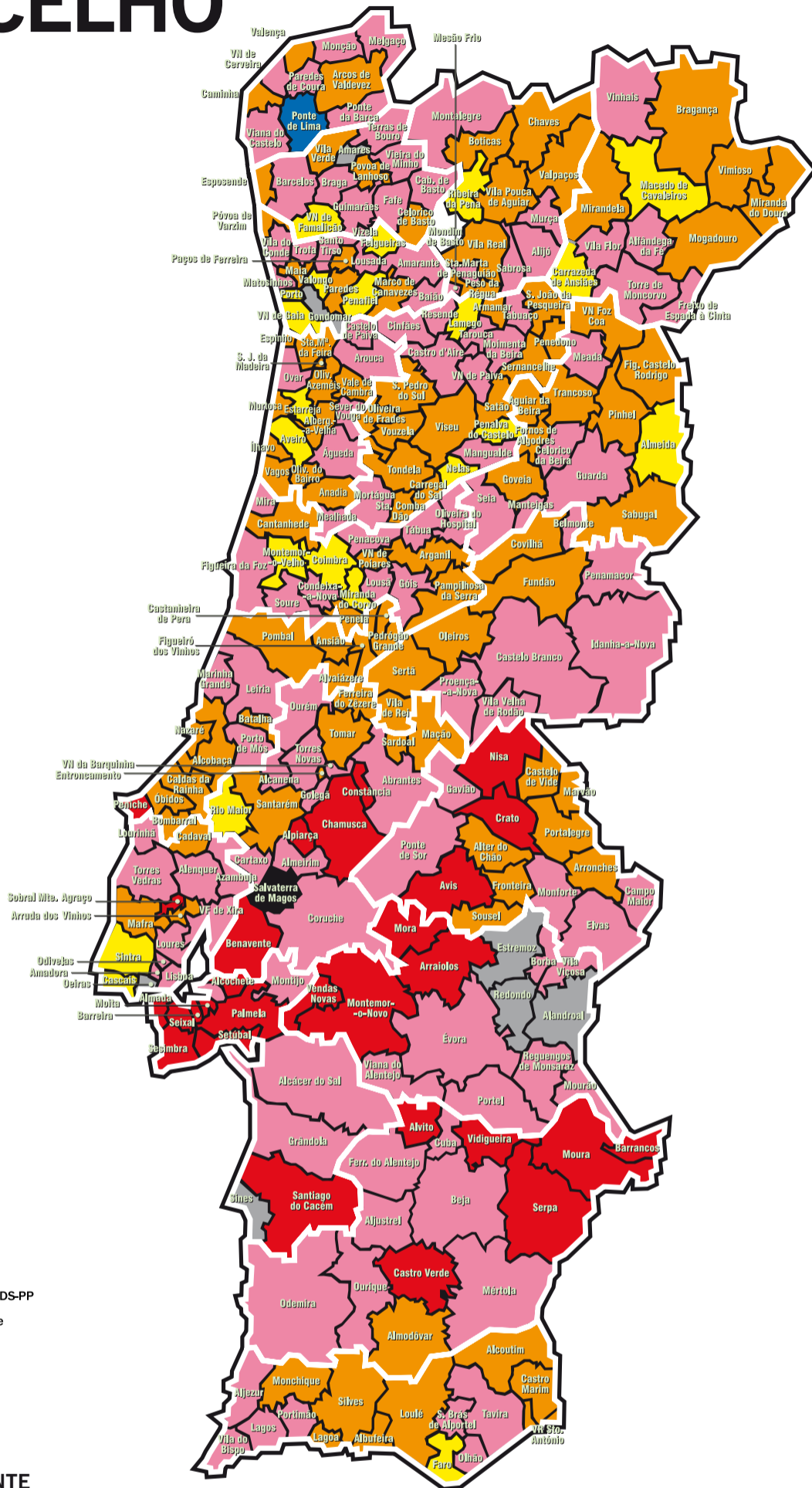
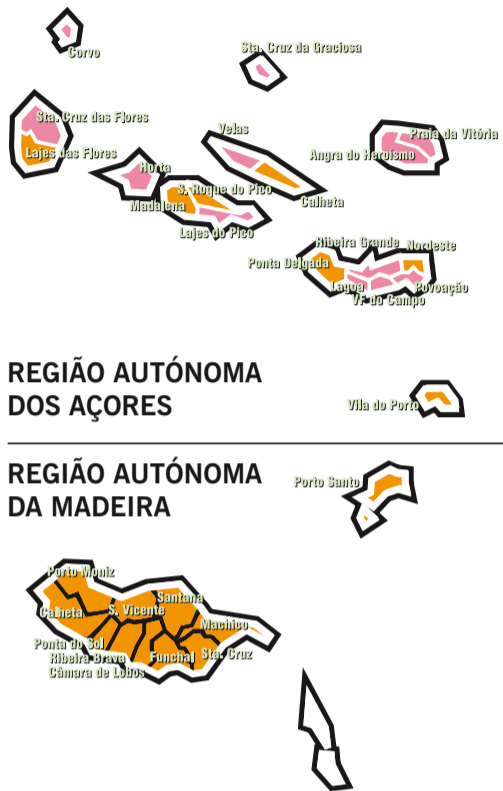
Em colaboração com a ANA/PS, tal como já o vínhamos fazendo, efectuar um acompanhamento mais denso com os nossos autarcas, quer nas câmaras municipais, quer nas assembleias e juntas de freguesia.

O acompanhamento necessário tendo em conta também o que é o Programa de Governo para as autarquias locais.

Como não poderia deixar de ser dever-se-á desde já começar a preparar o acto eleitoral de 2013, que como sabe será singular pois devido à lei de limitação de mandatos muitos dos nossos actuais presidentes, tal como das outras forças políticas já não se poderão recandidatar.

Mas principalmente iremos trabalhar todos juntos com o objectivo de através do poder local e do Governo do Partido Socialista conseguirmos o melhor para as nossas populações, melhorar a qualidade de vida das mesmas, tendo sempre presente que é para as pessoas e para o seu bem-estar, para a melhoria das suas condições de vida que trabalhamos diariamente, seja a nível local, seja a nível do governo central.

RESULTADOS CONCELHO A CONCELHO



PS CONQUISTA CÂMARAS...

... AO PSD

- Castelo de Paiva
- Barcelos
- Terras de Bouro
- Vieira do Minho
- Alfândega da Fé
- Miranda do Douro
- Figueira da Foz
- Oliveira do Hospital
- Penacova
- Tavira
- Vila do Bispo
- Manteigas
- Meda
- Leiria
- Trofa
- VN Ourém
- Mesão Frio
- Mondim de Basto
- Mangualde
- Moimenta da Beira

Tabuaço

- VN Paiva
- St.^a Cruz da Graciosa
- Velas
- Lajes do Pico
- Povoação
- VF do Campo

... À CDU

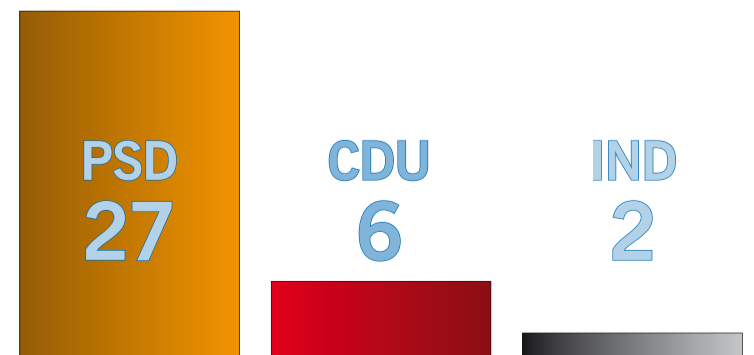
- Aljustrel
- Beja
- Viana do Alentejo
- Vila Viçosa
- Marinha grande
- Monforte

... A INDEPENDENTES

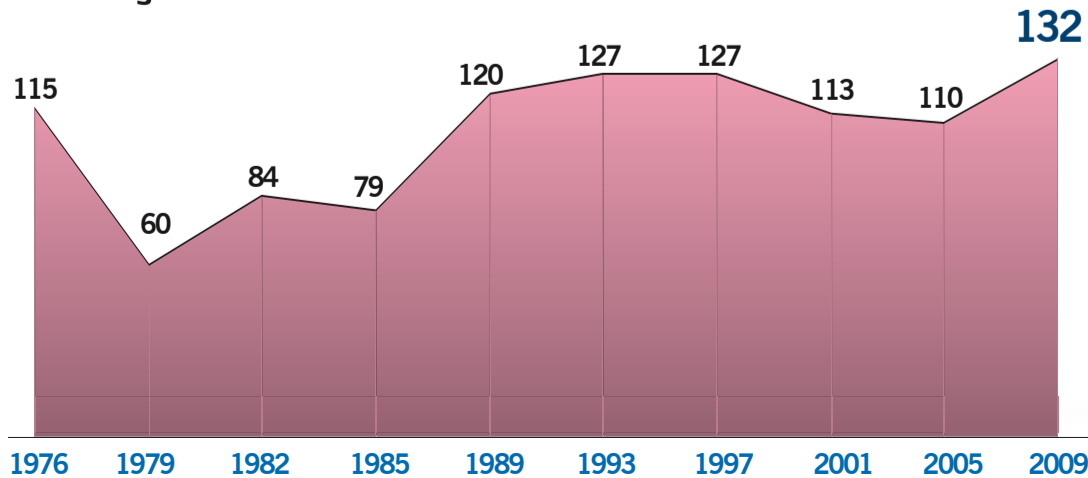
- Alcanena
- Sabrosa










CONTINENTE



EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS AUTÁRQUICOS DO PS




CASTELO BRANCO				
 Joaquim Morão				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PS	69.9	20.025	8	
PPD/PSD	16.99	4.866	1	
CDS-PP	3.91	1.121	0	
PCP-PEV	3.4	975	0	
BE	2.78	796	0	
COVILHÃ				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PPD/PSD	56.69	17.931	6	
PS	26.83	8.486	3	
PCP-PEV	7.47	2.362	0	
CDS-PP	2.78	880	0	
BE	2.53	799	0	
FUNDÃO				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PPD/PSD	61.17	11.778	5	
PS	28.84	5.553	2	
PCP-PEV	3.65	703	0	
CDS-PP	2.78	535	0	
IDANHA-A-NOVA				
 Álvaro Rocha				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PS	58.5	4.246	5	
PPD/PSD	28.04	2.035	2	
CDS-PP	5.18	376	0	
PCP-PEV	2.87	208	0	
OLEIROS				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PPD/PSD	75.16	3.008	4	
PS	18.04	722	1	
PCP-PEV	1.8	72	0	
PENAMACOR				
 Domingos Torrão				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PS	53.64	2.346	3	
PPD/PSD, CDS-PP, MPT	39.07	1.709	2	
PCP-PEV	2.83	124	0	
PROENÇA-A-NOVA				
 João Catarino				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PS	76.56	4.632	4	
PPD/PSD	18.15	1.098	1	
CDS-PP	1.57	95	0	
PCP-PEV	0.64	39	0	
SERTÃ				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PPD/PSD	50.91	5.383	4	
PS	36.25	3.833	3	
CDS-PP	7.67	811	0	
BE	1.62	171	0	
PCP-PEV	0.62	66	0	
VILA DE REI				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PPD/PSD	61.09	1.405	4	
PS	18.7	430	1	
CDS-PP	10.13	233	0	
PCP-PEV	4.3	99	0	

VILA VELHA DE RÓDÃO					
 Maria do Carmo Sequeira					
Lista	%	Votos	Mandatos		
PS	61.02	1.694	3		
PPD/PSD	31.99	888	2		
PCP-PEV	3.13	87	0		
CDS-PP	1.44	40	0		
COIMBRA					
Lista	%	Votos	Pres. de Câmara	Mandatos	
PS	38.98	92.713	9	56	
PPD/PSD	23.22	55.224	5	37	
PPD/PSD, CDS-PP, PPM	12.34	29.357	1	6	
GRUPO CIDADÃOS	6.73	16.009	0	5	
PPD/PSD, CDS-PP	6.2	14.753	2	12	
PCP-PEV	5.65	13.443	0	1	
BE	2.89	6.870	0	0	
CDS-PP	0.43	1.019	0	0	
MMS	0.09	203	0	0	
Totais	96.53	229.591	17	117	
ARGANIL					
Lista	%	Votos	Mandatos		
PPD/PSD	58.5	4.720	5		
PS	17.92	1.446	1		
I	17.71	1.429	1		
PCP-PEV	2.52	203	0		
CANTANHEDE					
Lista	%	Votos	Mandatos		
PPD/PSD	66.89	14.304	5		
PS	27.23	5.823	2		
PCP-PEV	2.53	542	0		
COIMBRA					
Lista	%	Votos	Mandatos		
PPD/PSD, CDS-PP, PPM	41.6	29.357	6		
PS	34.55	24.377	4		
PCP-PEV	9.8	6.913	1		
BE	5.86	4.134	0		
XVII	4.65	3.282	0		
CONDEIXA-A-NOVA					
 Jorge Bento					
Lista	%	Votos	Mandatos		
PS	57.11	4.319	5		
PPD/PSD	26.9	2.034	2		
BE	6.36	481	0		
PCP-PEV	6.33	479	0		
FIGUEIRA DA FOZ					
 João Ataíde Neves					
Lista	%	Votos	Mandatos		
PS	37.78	12.671	4		
PPD/PSD	29.42	9.867	3		
VI	18.39	6.168	2		
PCP-PEV	5.09	1.707	0		
BE	2.68	900	0		
CDS-PP	1.83	614	0		
MMS	0.61	203	0		
GÓIS					
 Maria de Lurdes Castanheira					
Lista	%	Votos	Mandatos		
PS	51.45	1.583	3		
PPD/PSD	43.55	1.340	2		
PCP-PEV	1.1	34	0		

LOUSÃ				
 Fernando Carvalho				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PS	57.21	5.092	5	
PPD/PSD	32.07	2.854	2	
BE	5.04	449	0	
PCP-PEV	2.65	236	0	
MIRA				
 João Reigota				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PS	55.99	4.587	5	
PPD/PSD	28.48	2.333	2	
II	10.86	890	0	
PCP-PEV	0.78	64	0	
MIRANDA DO CORVO				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PPD/PSD, CDS-PP	48.53	3.545	4	
PS	43.89	3.206	3	
PCP-PEV	2.59	189	0	
BE	2.26	165	0	
MONTE-MOR-O-VELHO				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PPD/PSD, CDS-PP	56.7	8.404	5	
PS	33.26	4.930	2	
PCP-PEV	5.18	768	0	
BE	1.88	278	0	
OLIVEIRA DO HOSPITAL				
 José Carlos Alexandrino				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PS	36.11	5.278	3	
PPD/PSD	31.2	4.561	2	
I	29.01	4.240	2	
PCP-PEV	0.96	140	0	
PAMPILHOSA DA SERRA				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PPD/PSD	55.88	1.920	3	
PS	41.5	1.426	2	
PCP-PEV	0.35	12	0	
PENACOVA				
 Humberto Oliveira				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PS	50.97	4.927	4	
PPD/PSD	39.45	3.814	3	
PCP-PEV	5.5	532	0	
CDS-PP	1.83	177	0	
PENELA				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PPD/PSD	62.49	2.379	3	
PS	32.34	1.231	2	
PCP-PEV	1.47	56	0	
SOURE				
 João Gouveia				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PS	53.45	6.144	5	
PPD/PSD	25.67	2.950	2	
PCP-PEV	10.27	1.180	0	
BE	4.03	463	0	
CDS-PP	1.98	228	0	

TÁBUA				
 Francisco Ivo Portela				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PS	56.36	4.300	4	
PPD/PSD, CDS-PP	36.75	2.804	3	
PCP-PEV	3.53	269	0	
VN POIARES				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PPD/PSD	56.5	2.148	3	
PS	36.11	1.373	2	
PCP-PEV	3.13	119	0	
ÉVORA				
Lista	%	Votos	Pres. de Câmara	Mandatos
PS	39.84	36.385	7	36
PCP-PEV	34.1	31.142	4	26
PPD/PSD	11.01	10.059	0	5
GRUPO CIDADÃOS	8.33	7.604	3	9
PPD/PSD, CDS-PP	1.69	1.541	0	2
BE	1.09	993	0	0
CDS-PP	1	910	0	0
Totais	97.06	88.634	14	78
ALANDROAL				
Lista	%	Votos	Mandatos	
XIV	39.59	1.712	2	
PS	39.43	1.705	2	
PCP-PEV	16.42	710	1	
PPD/PSD	2.84	123	0	
ARRAIÓLOS				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PCP-PEV	64.04	2.709	4	
PS	24.54	1.038	1	
PPD/PSD, CDS-PP	7.45	315	0	
BORBA				
 Ângelo Sá				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PS	63.16	2.764	4	
PCP-PEV	19.1	836	1	
PPD/PSD	14.19	621	0	
ESTREMOZ				
Lista	%	Votos	Mandatos	
II	40.03	3.577	3	
PS	32.09	2.867	3	
PPD/PSD	10.96	979	1	
PCP-PEV	10.43	932	0	
CDS-PP	1.82	163	0	
BE	1.26	113	0	
ÉVORA				
 José Ernesto d'Oliveira				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PS	39.48	10.357	3	
PCP-PEV	35.02	9.189	3	
PPD/PSD	17.68	4.638	1	
BE	2.83	742	0	
CDS-PP	2.25	590	0	
MONTE-MOR-O-NOVO				
Lista	%	Votos	Mandatos	
PCP-PEV	55.03	5.313	4	
PS	28.31	2.733	2	
PPD/PSD	13.35	1.289	1	

SEIA

 Carlos Filipe Camelo			
Lista	%	Votos	Mandatos
PS	52.19	8.470	4
PPD/PSD. CDS-PP	38.44	6.239	3
PCP-PEV	5.66	918	0

TRANCOSO

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	50.43	3.656	4
PS	45.22	3.278	3
PCP-PEV	1.06	77	0

VN FOZ CÔA

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	48.53	2.931	3
PS	46.32	2.798	2
PCP-PEV	1.39	84	0
CDS-PP	1.13	68	0

LEIRIA

Lista	%	Votos	Pres. de Câmara	Mandatos
PPD/PSD	45.01	108.867	11	60
PS	33.47	80.957	4	38
PCP-PEV	8.7	21.041	1	8
CDS-PP	5.18	12.539	0	4
BE	2.49	6.033	0	0
GRUPO CIDADÃOS	1.33	3.215	0	0
Totais	96.18	232.652	16	110

ALCOBAÇA

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	44.93	13.401	4
PS	20.89	6.231	2
PCP-PEV	15.28	4.558	1
III	6.67	1.988	0
CDS-PP	5.2	1.551	0
BE	2.6	775	0

ALVAIÁZERE

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	50.72	2.437	3
PS	23.2	1.115	1
CDS-PP	22.35	1.074	1
PCP-PEV	0.92	44	0

ANSIÃO

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	62.58	5.053	5
PS	32.64	2.636	2
PCP-PEV	2.41	195	0

BATALHA

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	68.26	5.710	5
PS	14.13	1.182	1
CDS-PP	11.97	1.001	1
PCP-PEV	1.69	141	0


BOMBARRAL

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	49.89	3.537	4
PS	34.54	2.449	3
PCP-PEV	6.39	453	0
CDS-PP	6.26	444	0

CALDAS DA RAINHA

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	50.47	11.130	4
PS	25.48	5.618	2
CDS-PP	11.11	2.449	1
BE	4.87	1.075	0
PCP-PEV	4.15	915	0


CASTANHEIRA DE PÉRA

 Fernando Lopes			
Lista	%	Votos	Mandatos
PS	49.12	1.063	3
PPD/PSD	43.81	948	2
PCP-PEV	2.36	51	0

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	55.38	2.654	3
PS	40.69	1.950	2
PCP-PEV	1.11	53	0

LEIRIA

 Raul Castro			
Lista	%	Votos	Mandatos
PS	44.86	29.449	5
PPD/PSD	37.61	24.693	5
CDS-PP	7.68	5.043	1
BE	3.35	2.199	0
PCP-PEV	2.44	1.600	0

MARINHA GRANDE

 Álvaro Pereira			
Lista	%	Votos	Mandatos
PS	36.09	6.467	3
PCP-PEV	31.43	5.632	3
PPD/PSD	17.7	3.172	1
I	5.8	1.039	0
BE	5.67	1.017	0

NAZARÉ

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	48.03	3.837	4
PS	35.77	2.857	3
PCP-PEV	5.36	428	0
BE	2.65	212	0
CDS-PP	2.42	193	0
I	2.35	188	0

ÓBIDOS

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	68.47	4.243	5
PS	22.83	1.415	2
PCP-PEV	3.81	236	0
CDS-PP	1.76	109	0

PEDRÓGÃO GRANDE

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	68.44	1.715	4
PS	23.74	595	1
PCP-PEV	1.84	46	0


PENICHE

Lista	%	Votos	Mandatos
PCP-PEV	44.08	5.887	4
PPD/PSD	29.03	3.877	2
PS	19.16	2.559	1
CDS-PP	2.44	326	0
BE	1.88	251	0

POMBAL

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	65.79	17.970	7
PS	26.62	7.271	2
BE	1.85	504	0
PCP-PEV	1.74	474	0


PORTO DE MÓS

 João Salgueiro			
Lista	%	Votos	Mandatos
PS	58.88	8.100	5
PPD/PSD	32.64	4.490	2
CDS-PP	2.54	349	0
PCP-PEV	2.38	328	0


LISBOA

Lista	%	Votos	Pres. de Câmara	Mandatos
PS	40.22	391.940	9	69
PPD/PSD. CDS-PP.MPT. PPM	14.96	145.793	0	15
PCP-PEV	12.46	121.397	1	19
PPD/PSD. CDS-PP.PPM. MPT	7.14	69.584	1	9
PPD/PSD. CDS-PP	5.08	49.464	1	11
BE	4.6	44.830	0	0
PPD/PSD	4.16	40.563	3	17
GRUPO CIDADÃOS	3.67	35.759	1	5
PPD/PSD. CDS-PP.PPM	2.96	28.864	0	5
PCTP/ MRPP	0.61	5.972	0	0
CDS-PP	0.6	5.854	0	0
MEP	0.2	1.975	0	0
PNR	0.12	1.202	0	0
MMS	0.07	695	0	0
PTP	0.07	689	0	0
PPM	0.05	489	0	0
Totais	96.97	945.070	16	150

ALENQUER

 Jorge Riso			
Lista	%	Votos	Mandatos
PS	39.99	8.061	3
PPD/PSD. CDS-PP.PPM. MPT	36.07	7.270	3
PCP-PEV	16.25	3.276	1
BE	4.98	1.004	0


AMADORA

 Joaquim Raposo			
Lista	%	Votos	Mandatos
PS	46.51	32.623	6
PPD/PSD. CDS-PP.PPM	22.87	16.043	3
PCP-PEV	16.05	11.259	2
BE	5.91	4.143	0
VI	2.44	1.709	0
XIV	2.34	1.643	0
PCTP/ MRPP	0.44	309	0
PTP	0.25	174	0

ARRUDA DOS VINHOS

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	50.52	3.066	3
PS	35.79	2.172	2
PCP-PEV	8.04	488	0
CDS-PP	2.6	158	0

AZAMBUJA

 Joaquim Ramos			
Lista	%	Votos	Mandatos
PS	56,62	5.829	5
PPD/PSD. CDS-PP.MPT. PPM	17,18	1.769	1
PCP-PEV	16,90	1.740	1
BE	5,57	573	0

CADAVAL

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	44.93	3.680	4
PS	44.62	3.654	3
PCP-PEV	4.82	395	0
CDS-PP	3.06	251	0


CASCAIS

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD. CDS-PP	53.04	37.463	7
PS	26.66	18.835	3
PCP-PEV	9.19	6.494	1
BE	6.24	4.410	0
PPM	0.69	489	0
PCTP/ MRPP	0.44	311	0
PNR	0.4	285	0


LISBOA

 António Costa			
Lista	%	Votos	Mandatos
PS	44.01	123.372	9
PPD/PSD. CDS-PP.MPT. PPM	38.69	108.457	7
PCP-PEV	8.07	22.623	1
BE	4.56	12.795	0
MEP	0.7	1.975	0
PCTP/ MRPP	0.67	1.866	0
PNR	0.33	917	0
MMS	0.23	638	0
PTP	0.18	515	0

LOURES

 Carlos Teixeira			
Lista	%	Votos	Mandatos
PS	48.16	43.343	6
PCP-PEV	22.96	20.667	3
PPD/PSD	16.06	14.456	2
BE	4.24	3.812	0
CDS-PP	3.83	3.446	0
PCTP/ MRPP	1.66	1.494	0


LOURINHÃ

 José Manuel Custódio			
Lista	%	Votos	Mandatos
PS	57.13	7.547	5
PPD/PSD	32.56	4.302	2
PCP-PEV	3.82	505	0
CDS-PP	2.57	339	0
MMS	0.43	57	0

MAFRA

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	52.04	15.059	6
PS	27.52	7.964	3
PCP-PEV	5.95	1.722	0
CDS-PP	5.74	1.660	0
BE	4.57	1.323	0

ODIVELAS


 Susana Amador			
Lista	%	Votos	Mandatos
PS	37.61	23.937	5
PPD/PSD. CDS-PP.MPT. PPM	35.74	22.747	4
PCP-PEV	20.17	12.838	2
BE	3.76	2.396	0


OEIRAS

Lista	%	Votos	Mandatos
I	41.52	32.407	5
PS	25.77	20.112	3
PPD/PSD. CDS-PP.PPM	16.42	12.821	2
PCP-PEV	7.31	5.703	1
BE	3.91	3.054	0
PCTP/ MRPP	0.63	495	0

SINTRA			
Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD, CDS-PP, PPM, MPT	45.25	62.314	6
PS	33.74	46.458	4
PCP-PEV	11.11	15.293	1
BE	5.9	8.121	0
PCTP/MRPP	1.09	1.497	0

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO			
Lista	%	Votos	Mandatos
PCP-PEV	54.33	2.459	3
PPD/PSD, CDS-PP	23.95	1.084	1
PS	17.61	797	1

TORRES VEDRAS			
 Carlos Miguel			
Lista	%	Votos	Mandatos
PS	61.07	23.095	6
PPD/PSD, CDS-PP	28.87	10.917	3
PCP-PEV	7.47	2.824	0


VF DE XIRA			
 Maria da Luz Rosinha			
Lista	%	Votos	Mandatos
PS	43.98	24.141	5
PCP-PEV	23.88	13.111	3
PPD/PSD, CDS-PP, MPT, PPM	23.35	12.820	3
BE	5.83	3.199	0

PORTALEGRE				
Lista	%	Votos	Pres. de Câmara	Mandatos
PS	45.05	32.730	5	39
PPD/PSD	23.21	16.864	7	23
PCP-PEV	16.39	11.909	3	13
GRUPO CIDADÃOS	5.24	3.808	0	4
PPD/PSD, CDS-PP	4.96	3.607	0	2
BE	1.07	775	0	0
CDS-PP	0.99	721	0	0
MPT	0.29	210	0	0
CDS-PP, PPM	0.04	26	0	0
Totais	97.24	70.650	15	81

ALTER DO CHÃO			
Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	43.43	1.051	3
XVIII	19.92	482	1
PS	17.98	435	1
PCP-PEV	12.89	312	0
CDS-PP	3.02	73	0


ARRONCHES			
Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	54.25	1.269	3
PS	38.95	911	2
PCP-PEV	3.89	91	0
CDS-PP, PPM	1.11	26	0

AVIS			
Lista	%	Votos	Mandatos
PCP-PEV	53,93	1.269	3
PS	33,50	911	2
PPD/PSD	8,61	91	0

CAMPO MAIOR			
 Ricardo Pinheiro			
Lista	%	Votos	Mandatos
PS	46.84	2.723	3
XIX	43.52	2.530	2
PCP-PEV	6.23	362	0
PPD/PSD	1.6	93	0

CASTELO DE VIDE			
Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	53.23	1.284	3
PS	28.19	680	2
VI	9.66	233	0
PCP-PEV	4.1	99	0
CDS-PP	1.45	35	0


CRATO			
Lista	%	Votos	Mandatos
PCP-PEV	46.37	1.297	3
PS	41.04	1.148	2
PPD/PSD	10.58	296	0

ELVAS			
 Rondão Almeida			
Lista	%	Votos	Mandatos
PS	68.39	7.353	6
PPD/PSD, CDS-PP	19.86	2.135	1
BE	3.54	381	0
PCP-PEV	3.07	330	0
MPT	1.95	210	0


FRONTEIRA			
Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	53.42	1.280	3
PS	35.68	855	2
PCP-PEV	7.3	175	0
XVI	0.92	22	0

GAVIÃO			
 Jorge Martins			
Lista	%	Votos	Mandatos
PS	59.92	1.712	4
PPD/PSD	24.29	694	1
PCP-PEV	12.22	349	0

MARVÃO			
Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	48.45	1.231	3
PS	24.83	631	1
VIII	17.95	456	1
XV	3.35	85	0
CDS-PP	1.14	29	0
PCP-PEV	1.14	29	0

MONFORTE			
 Miguel Rasquinho			
Lista	%	Votos	Mandatos
PS	47.03	1.070	3
PCP-PEV	35.6	810	2
PPD/PSD	14.77	336	0

NISA			
Lista	%	Votos	Mandatos
PCP-PEV	35.84	1.895	2
PS	33.26	1.759	2
PPD/PSD	23.17	1.225	1
CDS-PP	2.19	116	0
BE	2.1	111	0


PONTE DE SOR			
 João Taveira Pinto			
Lista	%	Votos	Mandatos
PS	58,32	5.721	4
PCP-PEV	24,13	2.367	2
PPD/PSD, CDS-PP	15,01	1.472	1

PORTALEGRE			
Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	42.14	6.039	3
PS	37.59	5.388	3
PCP-PEV	12.58	1.803	1
CDS-PP	3.27	468	0
BE	1.97	283	0

SOUSEL			
Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	50.52	1.803	3
PS	37.01	1.321	2
PCP-PEV	9.61	343	0


PORTO				
Lista	%	Votos	Pres. de Câmara	Mandatos
PS	34.33	338.773	7	66
PPD/PSD, CDS-PP	27.36	269.941	5	39
PPD/PSD	16.36	161.468	5	40
GRUPO CIDADÃOS	10.09	99.590	1	15
PCP-PEV	4.84	47.727	0	1
BE	2.6	25.656	0	0
CDS-PP	1.53	15.087	0	1
MPT	0.15	1.482	0	0
PCTP/MRPP	0.11	1.083	0	0
PPM	0.02	157	0	0

AMARANTE			
 Armindo Abreu			
Lista	%	Votos	Mandatos
PS	46.66	16.411	5
PPD/PSD	44.5	15.652	4
CDS-PP	2.18	768	0
BE	2.16	758	0
PCP-PEV	2.07	729	0

BAIÃO			
 José Luís Carneiro			
Lista	%	Votos	Mandatos
PS	66.84	9.375	5
PPD/PSD	29.25	4.102	2
PCP-PEV	1.4	197	0


FELGUEIRAS			
Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD, CDS-PP	48.65	17.938	4
XVI	25.71	9.478	2
PS	18.96	6.992	1
MPT	1.33	489	0
BE	1.32	486	0
PCP-PEV	1.27	470	0
PCTP/MRPP	0.46	168	0

GONDOMAR			
Lista	%	Votos	Mandatos
XIII	42.75	36.672	5
PS	29.33	25.163	4
PPD/PSD, CDS-PP	15.31	13.131	2
PCP-PEV	5.87	5.038	0
BE	2.95	2.530	0

LOUSADA			
 Jorge Magalhães			
Lista	%	Votos	Mandatos
PS	57.69	16.425	4
PPD/PSD, CDS-PP	37.63	10.712	3
PCP-PEV	2.9	826	0

MAIA			
Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	57.76	36.647	8
PS	25.82	16.380	3
BE	4.64	2.941	0
PCP-PEV	4.4	2.792	0
CDS-PP	3.94	2.502	0

MARCO DE CANAVEZES			
Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	43.11	14.250	4
XII	29.7	9.817	2
PS	12.94	4.279	1
XIV	10.46	3.458	0
PCP-PEV	1.77	585	0

MATOSINHOS			
 Guilherme Pinto			
Lista	%	Votos	Mandatos
PS	42.31	37.329	5
I	30.7	27.083	4
PPD/PSD, CDS-PP	17.1	15.084	2
PCP-PEV	4.37	3.856	0
BE	2.68	2.363	0
PPM	0.18	157	0

PAÇOS DE FERREIRA			
Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	52.36	16.627	4
PS	41.55	13.194	3
CDS-PP	2.44	776	0
PCP-PEV	1.87	595	0


PAREDES			
Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	57.81	30.112	6
PS	26.54	13.823	3
CDS-PP	8.48	4.419	0
PCP-PEV	3.33	1.732	0
BE	1.49	777	0

PENAFIEL			
Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD, CDS-PP	64.18	30.248	6
PS	29.71	14.001	3
PCP-PEV	3	1.414	0
BE	1.33	627	0

PORTO			
Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD, CDS-PP	47.48	62.507	7
PS	34.7	45.682	5
PCP-PEV	9.8	12.904	1
BE	4.98	6.552	0
PCTP/MRPP	0.7	915	0

PÓVOA DE VARZIM			
Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	46.29	15.052	5
PS	34.2	11.121	3
CDS-PP	9.96	3.239	1
PCP-PEV	4.18	1.358	0
BE	2.51	817	0


SANTO TIRSO



Castro Fernandes

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	47.59	21.427	5
PPD/PSD	41.54	18.700	4
CDS-PP	4.48	2.019	0
PCP-PEV	3.95	1.779	0

TROFA




Joana Lima

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	46.19	10.991	4
PPD/PSD	43.4	10.326	3
CDS-PP	5.73	1.364	0
PCP-PEV	2.35	560	0

VALONGO

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD. CDS-PP	34.27	16.068	4
PS	27.19	12.751	3
XIX	22.93	10.754	2
XIV	4.96	2.328	0
PCP-PEV	4.63	2.173	0
BE	2.73	1.279	0

VILA DO CONDE



Mário Almeida

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	61.55	25.639	6
PPD/PSD. CDS-PP	28.25	11.767	3
BE	4.08	1.698	0
PCP-PEV	3.17	1.321	0


VILA NOVA DE GAIA

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD. CDS-PP	61.98	92.486	8
PS	25.32	37.790	3
PCP-PEV	6.3	9.398	0
BE	3.24	4.828	0
MPT	0.67	993	0

SANTARÉM

Lista	%	Votos	Pres. de Câmara	Mandatos
PS	37.59	91.135	9	64
PPD/PSD	29.4	71.274	6	33
PCP-PEV	12.23	29.647	4	18
GRUPO CIDADÃOS	6.15	14.903	0	6
BE	4.77	11.557	1	5
PPD/PSD. CDS-PP	4.02	9.749	1	7
CDS-PP	2.47	5.998	0	0
CDS-PP.MPT	0.07	165	0	0
Totais	96.7	234.428	21	133


ABRANTES



Maria do Céu Albuquerque

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	40.5	9.076	4
PPD/PSD	23.64	5.297	2
I	16.99	3.806	1
PCP-PEV	7.01	1.571	0
BE	5.32	1.191	0
CDS-PP	3.36	752	0


ALCANENA



Fernanda Asseiceira

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	45.59	3.914	4
I	25.91	2.225	2
PPD/PSD. CDS-PP	16.81	1.443	1
PCP-PEV	6.43	552	0
BE	2.29	197	0

ALMEIRIM



José Sousa Gomes

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	52.88	5.644	5
I	19.4	2.071	1
PCP-PEV	12.57	1.342	1
PPD/PSD	9.51	1.015	0
CDS-PP	3.15	336	0


ALPIARÇA

Lista	%	Votos	Mandatos
PCP-PEV	49.67	2.185	3
PS	42.03	1.849	2
PPD/PSD. CDS-PP	5.05	222	0

BENAVENTE

Lista	%	Votos	Mandatos
PCP-PEV	59.69	6.243	5
PPD/PSD	18.24	1.908	1
PS	13.64	1.427	1
CDS-PP	4.42	462	0

CARTAXO




Paulo Caldas

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	47	5.382	4
PPD/PSD	28.9	3.309	2
PCP-PEV	12.36	1.415	1
BE	7.35	842	0

CHAMUSCA

Lista	%	Votos	Mandatos
PCP-PEV	43.51	2.528	2
PS	32.79	1.905	2
PPD/PSD. CDS-PP	19.97	1.160	1

CORUCHE



Dionísio Mendes

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	57.14	6.342	5
PCP-PEV	24.9	2.764	2
I	6.93	769	0
PPD/PSD	5.32	591	0
BE	3.23	358	0


ENTRONCAMENTO

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	52.52	4.963	4
PS	24.13	2.280	2
BE	11.06	1.045	1
PCP-PEV	8.66	818	0

FERREIRA DO ZÉZERE

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	52.36	2.926	3
PS	37.81	2.113	2
CDS-PP.MPT	2.95	165	0
BE	2.42	135	0
PCP-PEV	0.63	35	0

GOLEGÃ




José Veiga Maltez

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	63.36	1.918	5
X	11.99	363	0
PPD/PSD	9.32	282	0
PCP-PEV	7.8	236	0
CDS-PP	5.45	165	0

MAÇÃO

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	52.09	2.991	3
PS	42.58	2.445	2
PCP-PEV	2.07	119	0

OURÉM



Paulo Fonseca

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	47.35	12.459	4
PPD/PSD	43.32	11.398	3
CDS-PP	4.55	1.197	0
PCP-PEV	1.94	511	0

RIO MAIOR

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD. CDS-PP	49.21	5.997	4
PS	39.3	4.789	3
I	3.13	381	0
BE	2.89	352	0
PCP-PEV	2.45	299	0

SALVATERRA DE MAGOS

Lista	%	Votos	Mandatos
BE	46.08	4.655	4
PS	28.78	2.907	2
PPD/PSD	11.43	1.155	1
PCP-PEV	10.33	1.043	0

SANTARÉM

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	64.21	21.602	7
PS	21.18	7.125	2
PCP-PEV	5.72	1.923	0
CDS-PP	3.58	1.204	0
BE	2.44	821	0


SARDOAL

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	55.41	1.551	3
PS	39.12	1.095	2
PCP-PEV	2.11	59	0

TOMAR

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	34.96	7.959	3
PS	20.89	4.756	2
I	19.99	4.552	2
PCP-PEV	7.32	1.667	0
CDS-PP	5.31	1.210	0
BE	3.64	829	0
II	3.23	736	0


TORRES NOVAS



António Rodrigues

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	53.81	10.420	5
PPD/PSD	20.9	4.047	1
PCP-PEV	13	2.517	1
BE	5.85	1.132	0
CDS-PP	3.26	631	0

VN DA BARQUINHA




Vítor Pombeiro

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	59.05	2.361	4
PPD/PSD. CDS-PP	23.19	927	1
PCP-PEV	14.73	589	0

SETÚBAL

Lista	%	Votos	Pres. de Câmara	Mandatos
PCP-PEV	42.16	146.935	9	52
PS	28.01	97.622	3	37
PPD/PSD	11.18	38.956	0	7
BE	6.61	23.028	0	3
CDS-PP	4.35	15.149	0	0
PCTP/MRPP	1.67	5.826	0	0
PPD/PSD. CDS-PP	1.35	4.712	0	2
GRUPO CIDADÃOS	1.23	4.271	1	4
MMS	0.19	671	0	0
MPT	0.1	354	0	0
Totais	96.85	337.524	13	105

ALCÁÇER DO SAL



Pedro Paredes

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	45.03	3.343	4
PCP-PEV	43.62	3.238	3
PPD/PSD	4.8	356	0
BE	3.72	276	0

ALCOCHETE

Lista	%	Votos	Mandatos
PCP-PEV	52.42	3.893	5
PS	30.76	2.284	2
PPD/PSD	9.35	694	0
BE	2.33	173	0
CDS-PP	1.94	144	0

ALMADA

Lista	%	Votos	Mandatos
PCP-PEV	38.67	27.521	5
PS	23.86	16.984	3
PPD/PSD	15.42	10.977	2
BE	7.81	5.555	1
CDS-PP	5.31	3.782	0
PCTP/MRPP	4.55	3.237	0
MMS	0.47	334	0

BARREIRO

Lista	%	Votos	Mandatos
PCP-PEV	47.68	18.087	5
PS	29.82	11.310	3
PPD/PSD	9.02	3.420	1
BE	6.05	2.294	0
CDS-PP	2.65	1.007	0
PCTP/MRPP	2.3	873	0

GRÂNDOLA

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	55.96	4.635	5
PCP-PEV	33.07	2.739	2
PPD/PSD	5.29	438	0
BE	2.11	175	0
CDS-PP	1.12	93	0

MOITA

Lista	%	Votos	Mandatos
PCP-PEV	44.93	12.421	5
PS	26.64	7.364	3
BE	11.6	3.207	1
PPD/PSD	7.92	2.190	0
CDS-PP	3.46	956	0
PCTP/MRPP	2.59	716	0

MONTIJO

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	48.74	8.952	4
PPD/PSD. CDS-PP	25.65	4.712	2
PCP-PEV	15.85	2.911	1
BE	4.78	878	0
PCTP/MRPP	1.76	323	0

PALMELA

Lista	%	Votos	Mandatos
PCP-PEV	50.19	11.341	5
PS	23.03	5.204	2
CDS-PP	9.76	2.206	0
PPD/PSD	9.01	2.035	0
BE	4.8	1.085	0

SANTIAGO DO CACÉM

Lista	%	Votos	Mandatos
PCP-PEV	48.98	7.417	4
PS	27.97	4.236	2
PPD/PSD	10.92	1.654	1
BE	5.99	907	0
CDS-PP	2.86	433	0

SEIXAL

Lista	%	Votos	Mandatos
PCP-PEV	47.85	27.949	6
PS	22.41	13.090	3
PPD/PSD	13.82	8.072	1
BE	6.91	4.036	1
CDS-PP	5.23	3.055	0
MMS	0.58	337	0

SESIMBRA

Lista	%	Votos	Mandatos
PCP-PEV	51.81	9.736	5
PS	19.49	3.663	1
PPD/PSD	10.37	1.949	1
BE	6.19	1.163	0
I	5.17	971	0
CDS-PP	3.69	694	0

SETÚBAL

Lista	%	Votos	Mandatos
PCP-PEV	38.83	18.558	5
PS	29.81	14.248	3
PPD/PSD	14.48	6.919	1
BE	6.09	2.911	0
CDS-PP	5.81	2.779	0
PCTP/MRPP	1.42	677	0
MPT	0.74	354	0

SINES

Lista	%	Votos	Mandatos
V	43.86	3.300	4
PS	30.69	2.309	2
PCP-PEV	14.94	1.124	1
BE	4.89	368	0
PPD/PSD	3.35	252	0

VIANA DO CASTELO

Lista	%	Votos	Pres. de Câmara	Mandatos
PS	41.7	64.919	6	35
PPD/PSD	24.65	38.379	3	23
CDS-PP	13.01	20.247	1	6
PPD/PSD. CDS-PP	11.59	18.039	0	4
PCP-PEV	3.87	6.025	0	0
BE	1.73	2.695	0	0
GRUPO CIDADÃOS	0.43	663	0	0
Totais	96.98	150.967	10	68

ARCOS DE VALDEVEZ

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	68.29	10.403	6
PS	19.81	3.018	1
CDS-PP	6.39	973	0
PCP-PEV	1.9	289	0

CAMINHA

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	54.31	6.093	4
PS	38.7	4.342	3
PCP-PEV	2.58	289	0
BE	2.28	256	0

MELGAÇO

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	71.09	4.175	6
PPD/PSD	23.67	1.390	1
PCP-PEV	2.11	124	0

MONÇÃO

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	68.37	8.373	6
PPD/PSD	20.89	2.558	1
II	5.41	663	0
PCP-PEV	2.1	257	0

PAREDES DE COURA

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	55.63	3.620	3
PPD/PSD	36.3	2.362	2
PCP-PEV	4.87	317	0

PONTE DA BARCA

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	50.72	4.769	4
PPD/PSD	46.09	4.333	3
PCP-PEV	1.26	118	0

PONTE DE LIMA

Lista	%	Votos	Mandatos
CDS-PP	64.26	18.467	6
PPD/PSD	19.66	5.650	1
PS	10.29	2.957	0
PCP-PEV	2.88	828	0

VALENÇA

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	43.88	3.877	4
PS	41	3.622	3
CDS-PP	9.13	807	0
PCP-PEV	3.25	287	0

VIANA DO CASTELO

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	50.2	25.786	5
PPD/PSD. CDS-PP	35.12	18.039	4
PCP-PEV	6.61	3.396	0
BE	4.75	2.439	0

VN DE CERVEIRA

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	67.92	4.257	4
PPD/PSD	27.33	1.713	1
PCP-PEV	1.91	120	0

VILA REAL

Lista	%	Votos	Pres. de Câmara	Mandatos
PPD/PSD	43.22	61.928	6	34
PS	38.03	54.488	6	39
PPD/PSD. CDS-PP	7.93	11.357	1	9
CDS-PP	4.35	6.234	0	1
PCP-PEV	2.57	3.683	0	0
BE	0.82	1.174	0	0
PCTP/ MRPP	0.02	30	0	0
Totais	96.94	138.894	13	83

ALIJÓ

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	56.24	5.112	4
PPD/PSD. CDS-PP	37.85	3.441	3
PCP-PEV	2.21	201	0

BOTICAS

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	73.08	3.274	5
PCP-PEV	9.67	433	0
PS	9.11	408	0
CDS-PP	3.77	169	0

CHAVES

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	58.18	15.698	5
PS	31.1	8.392	2
PCP-PEV	4.82	1.300	0
CDS-PP	2.71	730	0

MESÃO FRIO

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	49.17	1.784	3
PPD/PSD	48.95	1.776	2
PCP-PEV	0.36	13	0

MONDIM DE BASTO

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	39.8	1.897	2
CDS-PP	31.05	1.480	1
PPD/PSD	25.62	1.221	1
PCP-PEV	0.84	40	0
PCTP/MRPP	0.63	30	0

MONTALEGRE

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	59.99	5.676	5
PPD/PSD. CDS-PP	34.3	3.245	2
BE	1.4	132	0
PCP-PEV	0.81	77	0

MURÇA

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	52.34	2.521	3
PPD/PSD	41.06	1.978	2
CDS-PP	2.62	126	0
PCP-PEV	1.08	52	0

PESO DA RÉGUA

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	66.34	7.189	5
PS	24.95	2.704	2
CDS-PP	3.15	341	0
PCP-PEV	2.65	287	0

RIBEIRA DE PENHA

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD. CDS-PP	62.39	3.425	3
PS	34.08	1.871	2
PCP-PEV	1.09	60	0

SABROSA

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	67.2	3.245	4
PPD/PSD. CDS-PP	25.8	1.246	1
BE	2.75	133	0
PCP-PEV	1.18	57	0

SANTA MARTA DE PENAGUIÃO

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	64.32	3.541	4
PPD/PSD	28.25	1.555	1
CDS-PP	2.45	135	0
PCP-PEV	1.29	71	0

VALPAÇOS

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	64.83	7.745	5
PS	23.42	2.798	2
CDS-PP	6.33	756	0
PCP-PEV	1.33	159	0

VILA POUCA DE AGUIAR

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	53.24	5.631	4
PS	35.75	3.781	3
CDS-PP	6.75	714	0
PCP-PEV	1.48	157	0

VILA REAL

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	51.37	15.861	4
PS	34.84	10.758	3
CDS-PP	5.77	1.783	0
BE	2.94	909	0
PCP-PEV	2.51	776	0



Carlos Beato



Maria Amélia Antunes



Rui Solheiro



José Maria Costa



José Vaz Carpinteira



Fernando Rodrigues



João Luís Teixeira



José Carvalho Marques



Artur Cascarejo



Francisco Ribeiro



António Pereira Júnior



António Vassalo Abreu



Alberto Pereira



Humberto Cerqueira

SANTA CRUZ DAS FLORES



Manuel Alberto Pereira

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	56.35	785	4
PPD/PSD	22.61	315	1
CDS-PP	13.21	184	0
PCP-PEV	5.81	81	0

SÃO ROQUE DO PICO

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	56.37	1.292	3
PS	40.01	917	2
CDS-PP	1.05	24	0
PCP-PEV	0.61	14	0

VELAS



Manuel Soares Silveira

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	50.1	1.770	3
PPD/PSD	35.55	1.256	2
CDS-PP	11.29	399	0
BE	0.59	21	0

VILA PRAIA DA VITÓRIA



Roberto Lúcio Monteiro

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	69.5	7.304	5
PPD/PSD	23.84	2.505	2
CDS-PP	3.77	396	0
BE	0.88	92	0

VILA DO PORTO

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	55.85	1.715	3
PS	36.93	1.134	2
PCP-PEV	4.62	142	0
CDS-PP	0.59	18	0

VILA FRANCA DO CAMPO

Lista	%	Votos	Mandatos
PS	58.05	3.728	3
PPD/PSD	34.79	2.234	2
CDS-PP	3.8	244	0
PCP-PEV	0.59	38	0

MADEIRA

Lista	%	Votos	Pres. de Câmara	Mandatos
PPD/PSD	51.93	72.188	11	47
PS	17.63	24.512	0	14
CDS-PP	8.34	11.588	0	4
GRUPO CIDADÃOS	4.64	6.449	0	3
PCP-PEV	4.58	6.369	0	1
PND	4.06	5.638	0	1
MPT	3.49	4.856	0	1
BE	2.59	3.596	0	0
Totais	97.26	135.196	11	71

CALHETA

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	64.13	4.623	6
CDS-PP	20	1.442	1
PS	10.58	763	0
PCP-PEV	1.03	74	0
BE	0.93	67	0
MPT	0.78	56	0

CÂMARA DE LOBOS

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	45.82	7.391	4
PS	13.94	2.249	1
MPT	13.2	2.129	1
CDS-PP	10.03	1.618	1
PND	5.59	901	0
PCP-PEV	5.27	850	0
BE	2.92	471	0

FUNCHAL

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	52.2	29.227	7
PS	13.54	7.584	1
CDS-PP	10.03	5.617	1
PND	8.46	4.737	1
PCP-PEV	6.87	3.846	1
BE	4.35	2.433	0
MPT	2.08	1.166	0

MACHICO

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	50.13	6.185	4
PS	39.54	4.879	3
CDS-PP	3.06	377	0
MPT	1.82	224	0
BE	1.78	220	0
PCP-PEV	1.46	180	0

PONTA DO SOL

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	71.55	3.743	4
PS	15.22	796	1
CDS-PP	6.44	337	0
BE	1.87	98	0
PCP-PEV	1.74	91	0
MPT	1.15	60	0

PORTO MONIZ

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	50.95	1.149	3
PS	45.41	1.024	2
CDS-PP	1.42	32	0
PCP-PEV	0.35	8	0

PORTO SANTO

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	68.59	2.245	4
PS	22.91	750	1
CDS-PP	3.12	102	0
BE	1.47	48	0
MPT	0.92	30	0
PCP-PEV	0.55	18	0

RIBEIRA BRAVA

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	57.68	4.245	5
PS	18.77	1.381	1
CDS-PP	12.9	949	1
MPT	2.7	199	0
PCP-PEV	2.41	177	0
BE	2.04	150	0

SANTA CRUZ

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	41.88	8.434	3
I	32.03	6.449	3
PS	13.04	2.625	1
PCP-PEV	5.04	1.014	0
MPT	4.72	950	0

SANTANA

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	58.45	3.101	4
PS	22.39	1.188	1
CDS-PP	12.03	638	0
BE	1.6	85	0
PCP-PEV	1.56	83	0
MPT	0.79	42	0

SÃO VICENTE

Lista	%	Votos	Mandatos
PPD/PSD	48.78	1.845	3
PS	33.66	1.273	2
CDS-PP	12.59	476	0
PCP-PEV	0.74	28	0
BE	0.63	24	0



Alcanena PS RECUPERA LIDERANÇA



AS ÚLTIMAS eleições autárquicas representaram para o PS em Alcanena e para a eleita presidente da câmara municipal, Fernanda Asseiceira, um dia histórico.

Com efeito, em resultado da persistência, preocupação e atenção com que os representantes do PS na autarquia dedicaram nos últimos quatro anos à gestão do município, foi possível recuperar a liderança da edilidade, obtendo um estrondoso resultado que chegou à maioria absoluta.

São muitas as áreas em que a nova presidente já prometeu intervir na perspectiva de inverter as políticas seguidas na autarquia.

O combate aos problemas ambientais, a batalha pelo desenvolvimento económico e a dinamização do concelho, passam pelo planeamento e ordenamento do território, apoio e reforço da rede social, reordenamento da rede escolar, apoio à dinamização da actividade desportiva, bem como pela elevação dos índices de segurança e melhoria das condições de acessibilidade e mobilidade.

Para melhorar a vida das populações Fernanda Asseiceira, propõe aumentar e qualificar o nível dos equipamentos, e oferecer melhores condições para que o investimento privado e público se possam desenvolver de forma sustentada no município. **R.S.A.**

Alfândega da Fé POR UM FUTURO MELHOR



RESOLVER a “grave situação de ruptura financeira” da Câmara de Alfândega da Fé herdada da gestão do PSD, onde “há dois anos de atraso dos pagamentos aos fornecedores”, é a curto prazo a prioridade da nova presidente do município, a socialista Berta Nunes, que aponta

a criação de emprego como a sua principal aposta para os próximos quatro anos.

“A minha principal preocupação e prioridade neste mandato vai ser a criação de emprego, de forma a estancar a desertificação, nomeadamente através da criação de um gabinete de apoio ao empreendedorismo e do apoio aos nossos emigrantes que queiram investir no concelho”, refere.

Berta Nunes, que teve como “slogan” de campanha “Uma presidente para todos”, refere ainda que, no âmbito do combate ao desemprego, pretende apoiar a agricultura e aproveitar as potencialidades do concelho ao nível do turismo.

Prometendo muito trabalho e dedicação ao bem comum, a nova presidente da câmara diz que “a vitória do PS foi a vitória da esperança e da confiança num futuro melhor”. **J.C.C.B.**

Aljustrel PS GANHA CÂMARA QUE ERA DA CDU DESDE 1974



O FEITO é de assinalar. O Partido Socialista ganhou à coligação liderada pelo Partido Comunista a Câmara Municipal de Aljustrel, autarquia que a CDU liderava desde o 25 de Abril de 1974.

Para o recém-eleito autarca socialista, Nelson Brito, tratou-se “de uma vitória do povo de Aljustrel”, que, ao ganhar mais esta câmara municipal, ajudou também o PS a recuperar o título de força política maioritária no Baixo Alentejo.

Recorde-se que os socialistas, depois de um período de

domínio da CDU nesta região, voltaram nestas eleições autárquicas a readquirir o lugar de partido mais representado ao nível autárquico, assumindo agora a presidência no de sete câmaras municipais.

Para além de ter conquistado as câmaras de Aljustrel e de Beja, obtendo na capital de distrito um "score" eleitoral que lhes permitiu alcançar a maioria absoluta, os socialistas mantiveram ainda a liderança no Baixo Alentejo dos municípios de Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Ourique e Odemira.

Na opinião do presidente da Concelhia do PS/Aljustrel, Nelson Brito e recém-eleito presidente da edilidade, o momento actual necessita de novos autarcas, audazes e capazes de canalizar sinergias para as populações, "envolvendo-se nas várias causas da sociedade civil".

"É o momento deste concelho rumar a outras ambições", defende, penalizando todos aqueles que durante mais de três décadas "instalaram o marasmo em que se encontra hoje o concelho de Aljustrel", disse. **R.S.A.**

Barcelos PS VENCE "DINOSSAURO" DO PSD



O SOCIALISTA Miguel Costa Gomes ganhou as eleições para a Câmara Municipal de Barcelos, no distrito de Braga, destronando o autarca do PSD que liderava aquela autarquia há já seis mandatos.

Do conjunto de promessas eleitorais, o novo edil do PS destaca a iniciativa que vai tomar logo nos primeiros dias da sua gestão, que é a de baixar o preço da água ao domicílio em 50%, referindo que esta primeira medida prende-se com o facto de o contrato de concessão feito pela Câmara Municipal ter "penalizado em demasia a população de Barcelos".

Compromete-se também a voltar a sua atenção para as empresas "baixando-lhes, também, o preço da água", porque algumas têm consumos muito elevados, designadamente as empresas têxteis, e que, por isso, "viram os seus custos aumentarem, nalguns casos, 100%".

Outras medidas também anunciadas têm a ver com a recuperação da zona ribeirinha do rio Cavado, ou ainda com o projecto da "Cidade têxtil", uma iniciativa ambiciosa que ajudará a criar a marca "Barcelos", para a qual promete sensibilizar não só os empresários, como o próprio Governo, sem deixar de lado o recurso aos apoios comunitários.

Beja MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS



OS RESULTADOS das eleições autárquicas deram ao PS um expressivo triunfo para a Câmara Municipal de Beja, tradicional bastião comunista.

Jorge Pulido Valente, eleito para a presidência da edilidade, defende que o concelho reúne todas as con-

dições naturais para poder proporcionar níveis elevados de desenvolvimento económico e, simultaneamente, "melhorar a qualidade de vida às pessoas".

O novo autarca projecta o município como "capital da região portuguesa com maior potencial de crescimento e de competitividade", fundamentando as suas convicções nos chamados "projectos estruturantes".

O eleito acusou a anterior equipa responsável pela gestão da autarquia, de maioria CDU, de falta de vontade política para resolver os problemas de desenvolvimento económico e da qualidade de vida das populações, criticando ainda a anterior maioria por não ter uma "visão estratégica" que fosse capaz de empreender planos sustentados que pudessem levar o progresso ao concelho. **R.S.A.**

Castelo de Paiva AUDITAR AS CONTAS



O SOCIALISTA Gonçalo Rocha foi eleito para a presidência da Câmara Municipal de Castelo de Paiva, no distrito de Aveiro. Para início de mandato garantiu que a primeira medida a tomar é avançar desde já com uma auditoria à situação financeira da autarquia.

Na opinião do autarca do PS, "se queremos organizar financeiramente o município", a primeira medida a tomar "é dar a conhecer a todos os habitantes a sua verdadeira realidade financeira".

Gonçalo Rocha tem como prioridade o combate ao desemprego, problemática que constitui, como salientou, "o principal problema dos habitantes de Castelo de Paiva".

Uma das maneiras capazes de ajudar a minimizar esta dificuldade, na opinião do autarca socialista, é encontrar critérios rigorosos, nomeadamente em relação às novas áreas de acolhimento industrial, permitindo deste modo a instalação de mais pequenas e médias empresas no concelho.

Para se poder avançar de forma sustentada com este objectivo, é necessário proceder previamente à revisão do Plano Director Municipal (PDM), "instrumento de planeamento que aguarda desde 1997 por uma conclusão", como refere o autarca eleito.

Para o novo edil, esta situação acarreta um factor de estrangulamento para o crescimento do município, cenário que, garante, "tem de mudar urgentemente", sob pena de "estarmos a estrangular o desenvolvimento e o crescimento económico das freguesias".

Ação social, saúde, transportes de doentes e ensino são outras áreas a que o novo Executivo camarário dará particular atenção. **R.S.A.**

Figueira da Foz GOVERNAR COM CONSENSOS



JOÃO Ataíde das Neves foi eleito, nas listas do PS, presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, derrotando o PSD que liderava a autarquia desde 1998.

Magistrado de profissão, o novo edil garantiu que governará a autarquia "encontrando consensos", através de entendimentos junto das restantes forças partidárias representadas no Executivo camarário, e sublinhou que o objectivo primordial "é servir a população e o município".

Segundo João Ataíde das Neves, "sentia-se que o município da Figueira da Foz precisava de uma mudança urgente", porque, como disse, há muito que se notava "uma profunda e enorme indecisão" sobretudo em relação à resolução dos principais problemas que afligem o município.

Uma atitude que, na sua perspectiva, estava a obstaculizar a criação de um ambiente favorável a que se tomassem as necessárias opções tendentes ao progresso e ao desenvolvimento económico do município.

Depois dos festejos da vitória, afirmou ser agora tempo de arregaçar as mangas e de voltar ao trabalho, considerando que estas eleições "afirmaram o sentido da mudança necessária". **R.S.A.**

Lajes do Pico RIGOR E DINÂMICA



LIBERTAR o município da falta de qualidade na gestão camarária constituiu o principal mote da campanha eleitoral dos socialistas.

Por isso, o agora eleito presidente da Câmara, Roberto Silva, promete inverter a má gestão do PSD, intro-

duzindo de imediato uma "nova dinâmica" onde o sentido estratégico seja predominante, apostando, deste modo, de forma muito forte no desenvolvimento do concelho.

Para Roberto Silva, a vitória do PS na edilidade de Lajes do Pico, para além de outros significados políticos "que importará analisar", representa de imediato o "fim das irregularidades e das arbitrariedades do PSD", e colocará o concelho "na senda do progresso".

Quanto às áreas a privilegiar, o autarca do PS diz que em conjunto com o Governo Regional vai implementar aquelas que considera "as mais esquecidas pelo PSD", como seja a habitação, a agricultura, o turismo, a educação, a cultura e o desporto. **R.S.A.**

Leiria VITÓRIA HISTÓRICA



O PS obteve uma vitória histórica ao conquistar a Câmara de Leiria, um bastião da direita há 12 anos, com uma lista liderada pelo independente Raul Castro. "É um sinal de que havia um grande descontentamento, num concelho que estava estagnado", afirmou o candidato vencedor, rode-

ado de largas centenas de militantes e simpatizantes que se juntaram na sede de campanha para festejar.

Assim que assumir a liderança do Executivo camarário, Raul Castro pretende "arrumar a casa", o que passa, nomeadamente, por analisar a situação financeira do município, para depois levar a cabo as propostas apresentadas ao eleitorado.

"Será uma câmara para resolver os problemas e não para criar problemas aos municípios", disse.

O futuro presidente da câmara afirmou ainda que a sua eleição vai marcar um "novo ciclo de desenvolvimento", salientando que "Leiria não pode estar parada e queremos aproveitar esta maioria para projectar o concelho que tem um potencial muito grande e está desaproveitado. Queremos provar aos leirienses que é possível fazer mais e melhor com transparência e rigor".

Raul Castro realçou o "empenho" dos militantes socialistas na campanha e "a mobilização dos leirienses na mudança".

Mangualde ROMPER COM O PASSADO



APÓS conquistar a Câmara de Mangualde a uma "gestão sem rumo" que o PSD protagonizou nos últimos 12 anos, João Azevedo propõe-se fazer, nos primeiros meses do seu mandato, uma presidência aberta por todas as freguesias deste concelho do distrito de Viseu, visando "auscultar anseios

e problemas" junto da população e marcar a ruptura com o passado.

Fiel a uma tradição de política de proximidade, o camarada João Azevedo garante "conhecer o concelho como ninguém" e manifesta total disponibilidade para se entregar ao trabalho de liderar "uma equipa brilhante" que o acompanhou ao longo de anos de trabalho.

Ao "Acção Socialista" João Azevedo adiantou que pretende levar a cabo, com sucesso, um projecto de desenvolvimento de oito anos, no qual se destacam, entre outras prioridades, a criação de um centro escolar no concelho e a promoção da fixação de novas empresas.

Sublinhando o carácter inédito de uma vitória com maioria absoluta que ultrapassou a fasquia dos oito mil votos, o recém-eleito edil de Mangualde não poupa críticas à equipa cessante, apontando a sua falta de liderança.

"Era uma equipa sem rosto, que não definiu um caminho, nem um projecto e com falta de visão para o futuro", vincou, responsabilizando a maioria do PSD pelo "manto de problemas" que abafa o concelho: endividamento, despesas a mais e subida de impostos. **M.R.**

Manteigas VIRAR A ECONOMIA LOCAL PARA O TURISMO



“REDIRECCIONAR a economia do concelho para a área turística, apostando na excelência” é o objectivo central para os próximos quatro anos do novo presidente da Câmara de Mantegias, Esmeraldo Carvalhinho, um militante histórico do PS desde Abril de 1974 e antigo vice-

presidente do município da Guarda.

Paralelamente à “requalificação e promoção dos aspectos turísticos” do concelho, o autarca socialista destaca estar na sua agenda projectos na área das acessibilidades, do ordenamento do território e do aproveitamento complementar das águas termais existentes para fins lúdicos. E refere ainda pretender apoiar a criação de empresas para a promoção de produtos regionais, visando a dinamização do mercado de emprego.

Esmeraldo Cravallinho faz duras críticas à herança deixada por quatro mandatos do PSD na câmara. “A anterior gestão do município caracterizou-se por uma falta de dinâmica e de visão para enfrentar a grave situação económica de Mantegias, centrada na falência da mono-indústria dos têxteis. Foi um Executivo que não teve capacidade para antecipar estes problemas e direccionar a economia local para a área turística, que tem um potencial enorme, como nós nos propomos fazer”, disse. **J. C. C. B.**

Marinha Grande PROMOVER O DESENVOLVIMENTO



O PS reconquistou a Câmara Municipal da Marinha Grande aos comunistas que nos últimos quatro anos pouco ou nada fizeram pelo desenvolvimento e pelo bem-estar do concelho.

Isso mesmo foi sublinhado pelo novo presidente da edilidade, Álvaro Pereira, que afirmou que o resultado positivo alcançado, resulta “não só do programa sério e sustentado proposto pelo PS”, mas também como resultado da “inércia da CDU que nos últimos quatro anos não fez nada” verdadeiramente importante para o progresso do município.

Por outro lado, defendeu que a vitória revela o trabalho “sério e extraordinário” desenvolvido pela equipa que o acompanha, prometendo para os próximos quatro anos “arregaçar as mangas” e enfrentar os problemas que estão a bloquear o desenvolvimento do município.

Satisfeito com esta vitória, mas também com a de Leiria, capital do distrito, ficou o presidente do PS/Leiria, João Paulo Pedrosa, sublinhando que os socialistas obtiveram no distrito mais votos, mais juntas de freguesia e mais mandatos. **R.S.A.**

Meda PRIORIDADE NO COMBATE À DESERTIFICAÇÃO



“TRABALHO, empenho e dedicação” é o que promete Armando Carneiro, independente, eleito nas listas do PS, para o mandato que agora começa à frente dos destinos da Câmara de Meda, no distrito da Guarda, bastião do PSD há 24 anos

que caiu “por cansaço e estagnação”.

Industrial de camionagem, Armando Carneiro, que vai lide-

rar uma “equipa que conhece a realidade do concelho”, aponta o combate à desertificação como a prioridade para os próximos quatro anos, através do apoio à criação de emprego e autoemprego, nomeadamente para os mais jovens, e o aproveitamento das potencialidades da agricultura e do turismo.

O novo presidente da Câmara refere ainda que a acção social vai ser outra prioridade da autarquia socialista, no âmbito de uma maior cooperação com a Misericórdia local e reforço do apoio aos centros de dia existentes. **J. C. C. B.**

Mesão Frio CREDIBILIZAR A AUTARQUIA



CONQUISTAR a Câmara Municipal de Mesão Frio foi uma “grande alegria pessoal extensiva a todos os municípios que apostaram na mudança”, disse ao “Acção Socialista” Alberto Monteiro Pereira, o independente que encabeçou a lista autárquica pelo PS e conquistou este concelho do

distrito de Vila Real, sob a gestão do PSD há 35 anos.

Segundo adiantou Alberto Monteiro Pereira, as primeiras medidas a implementar pelo novo Executivo visarão, necessariamente, a credibilização das contas da autarquia e a melhoria da imagem do concelho.

Por outro lado, pretende realizar investimentos em habitação social e diversos equipamentos, entre os quais destacou a construção da biblioteca municipal.

“E vamos fazê-lo apostando numa gestão cuidada e rigorosa, reduzindo as mordomias de décadas e os gastos que não fazem sentido”, afirmou o autarca recém-eleito. **M.R.**

Miranda do Douro PS RECUPERA CÂMARA



LOGO que foram conhecidos os resultados eleitorais, o socialista Artur Nunes, eleito para a presidência da transmontana Câmara Municipal de Miranda do Douro, manifestou a sua satisfação referindo contudo, não se tratar de uma vitória pessoal, “mas de uma vitória para o PS”.

Para o eleito socialista o facto de ter ajudado o partido a recuperar a autarquia, que foi gerida pelo PS durante os primeiros anos da implantação do poder local democrático em Portugal, não constituiu uma “grande surpresa”, uma vez que, como sublinhou, há muito que a população vinha a manifestar “uma grande insatisfação” pela gestão do actual executivo.

Também para o presidente da Federação de Bragança, Mota Andrade, trata-se de um grande resultado para o Partido Socialista, recordando que a vitória alcançada em Miranda do Douro, permite que o partido não só mantenha o número de autarquias que detinha, mas acrescentou mais duas “ficando com seis dos doze municípios do distrito de Bragança”. **R.S.A.**

Moimenta da Beira RECENTRAR O CONCELHO NA REGIÃO



COMO resultado de “muitos anos de trabalho de uma equipa que quer dar um futuro melhor ao concelho de Moimenta da Beira”, a lista do PS liderada pelo independente José Eduardo Lopes Ferreira conquistou esta autarquia do distrito de Viseu, há 16 anos gerida pelo PSD.

Ao “Acção Socialista” o recém-eleito edil afirmou que a “grande mudança” operada no município prende-se com a

credibilidade que o projecto autárquico apoiado pelo PS soube conquistar entre as pessoas, assim como com um certo “desencantamento” com a gestão laranja, cuja actuação no Executivo vinha a degradar-se.

Entre as primeiras medidas a implementar, José Eduardo Ferreira referiu a avaliação rigorosa e exaustiva da situação financeira da autarquia, visando, de seguida, a reposição do necessário equilíbrio.

E defendeu investimentos urgentes “na área das actividades do concelho”, até porque, venceu, “a câmara municipal deve ser um factor de coesão” e “é preciso recentrar o concelho na região, dar-lhe o protagonismo que merece e criar condições para que se torne um pólo de desenvolvimento”. **M.R.**

Mondim de Basto PS CONQUISTA CÂMARA



O PS elevou para 132 o número de presidências de executivos municipais ganhas nas eleições autárquicas deste ano com a conquista da Câmara de Mondim de Basto, obtida após as eleições na Freguesia de Ermelo.

A liderança do concelho permaneceu em aberto durante uma semana, uma vez que Ermelo, uma das nove freguesias de Mondim de Basto, tem 935 eleitores e a diferença entre as candidaturas do PS e do CDS-PP era apenas de 417 votos.

Com a realização das votações do dia 18, o PSD perdeu a presidência da Câmara de Mondim de Basto para o PS, que escolheu o vereador Humberto Cerqueira como cabeça-de-lista, e que recolheu, em Ermelo, 127 votos, contra 93 do CDS.

De destacar que o Partido Socialista tinha já ganho as eleições autárquicas de 11 de Outubro passado em número de votos, com 37,66%.

Monforte PREPARAR O FUTURO



O PARTIDO Socialista conquistou à CDU, ao fim de três mandatos, a Câmara Municipal de Monforte. O novo presidente, Miguel Rasquinho, salienta que a aposta socialista teve como principal objectivo a necessidade de “concretizar um plano tendo em vista congregar todos os

municípios em seu redor”.

Monforte, diz, precisa de voltar a ser colocado no caminho do progresso e do desenvolvimento, problemáticas que em sua opinião foram sendo esquecidas ao longo dos sucessivos mandatos da CDU.

Rasquinho considera que a vitória se deve a uma vasta equipa que ao longo de quatro anos esteve a trabalhar e a preparar um programa do partido onde a preocupação prioritária “sempre foi preparar o futuro do nosso concelho”.

Foram, aliás, muitos os dias de trabalho, recorda, para que o PS pudesse ter chegado às eleições autárquicas de 2009 com um conjunto de propostas e de iniciativas capazes de atrair o voto dos eleitores.

Estas propostas foram, refere, “suficientemente apelativas” para que as populações respondessem de forma clara votando no programa apresentado pelo Partido Socialista. **R.S.A.**

Oliveira do Hospital VITÓRIA FOI ACTO DE LIBERTAÇÃO



O NOVEL autarca socialista de Oliveira do Hospital, José Carlos Alexandrino Mendes, professor de profissão e deputado municipal desde 2001, após conquistar a Câmara Municipal ao PSD, não tem dúvidas em afirmar que a sua

vitória representou também “um acto de libertação do povo” que há muito tempo reclamava mudança.

Quanto à gestão autárquica e a eventuais futuros entendimentos com as outras forças políticas com assento no Executivo camarário, o autarca do PS garante que jamais se poderá esquecer quais são os “supremos interesses do concelho”, razão por que promete estar aberto não só ao diálogo, como também garante que a sua gestão camarária estará sempre preparada para ouvir, receber contributos e disponível para o “envolvimento dos outros actores políticos”.

Essencialmente, acrescentou ainda, o “nosso objectivo primordial é servir Oliveira do Hospital”, reconhecendo que nesse processo de diálogo “parece que o PS tem mais proximidade com a candidatura independente” cujos pontos de vista, lembrou, sobre muitas matérias “vão mais ao encontro dos nossos”. **R.S.A.**

Penacova NOVOS ROSTOS E NOVAS IDEIAS



A CONQUISTA da Câmara de Penacova pelo PS, uma autarquia gerida pelo PSD desde 1985, “foi uma vitória fantástica, que enche de regozijo todos aqueles que sentiram uma necessidade de mudança, protagonizada por novos rostos e novas ideias”, afirma o novo presidente do

município, o independente Humberto Oliveira, economista, eleito nas listas do PS.

O novo presidente da câmara aponta como “três grandes pilares” da acção do futuro Executivo para o seu mandato: o desenvolvimento empresarial, “porque nunca houve uma aposta clara na fixação das empresas”; o fomento do turismo, “através da potenciação dos recursos endógenos, como os cursos de água, os rios Alva e Mondego, os moinhos de vento e os desportos de aventura; e ainda educação e cultura, “que passará por uma colaboração com as escolas ao nível das actividades extracurriculares, como música e desporto, e o apoio aos artistas e associações do concelho”.

Neste âmbito, Humberto Oliveira refere ainda que o Executivo camarário terá um pelouro do Associativismo, “destinado a apoiar as actividades das associações desportivas e socioculturais do concelho”. **J. C. C. B.**

Povoação APOSTAR NA AGRICULTURA E NO TURISMO



A VITÓRIA do PS na eleição para a Câmara Municipal da Povoação permitirá, garante Carlos Ávila, o novo presidente, acabar com o clima de irresponsabilidade e com as discriminações e as vinganças no concelho, atitudes que “estavam há muito a envenenar a vida do município e

dividir as pessoas, as freguesias e as instituições”.

O PS está preparado, diz ainda o autarca socialista, para cumprir as suas responsabilidades assumindo todos os compromissos defendidos durante a campanha eleitoral, prometendo que saberá respeitar todos os pressupostos essenciais do programa entretanto sufragado pelo eleitorado.

Primeiro local de povoamento da ilha, o concelho da Povoação quer agora com a liderança socialista apostar em sectores como a agricultura e o turismo, contexto em que assume particular relevância o Vale das Furnas, um dos locais mais emblemáticos do turismo da Ilha de São Miguel. **R.S.A.**

Sabrosa UM REGRESSO HÁ MUITO DESEJADO



O PS regressou à liderança da Câmara Municipal de Sabrosa, no distrito de Vila Real, obtendo a maioria absoluta.

Os eleitos socialistas anunciaram que vão insistir junto do Governo central, algo que fazem confirmadamente desde o princípio da década de 90, na construção da ligação, em traçado do

tipo IC, entre a sede do concelho e a capital do distrito, Vila Real, IP3/A24.

Para os eleitos socialistas chegou a hora de o poder central avançar com esta obra, concretizando “uma velha ambição” das populações de Sabrosa.

Só com esta infra-estrutura concretizada, acentuam, será possível criar as condições para que as populações e as empresas deste concelho transmontano possam ter as mesmas oportunidades e as mesmas armas para competirem de igual para igual com as restantes regiões.

É vasto o leque de iniciativas que a nova equipa camarária socialista liderada por José Marques pretende desenvolver ou concretizar nos próximos quatro anos.

Obras que passam, por exemplo, pelo parque urbano/quinta das Almeidas, pelas piscinas municipais cobertas, pela requalificação da aldeia vinhateira de Provesende, pelo polidesportivo de Gouvinhas, pelo anfiteatro da fonte luminosa, mas também pelo apoio à viabilização da clínica de fisioterapia da Cruz Vermelha, ou ainda pelo apoio à construção da unidade de cuidados continuados da Santa Casa da Misericórdia de Sabrosa. **R.S.A.**

Santa Cruz da Graciosa HABITAÇÃO É PRIORIDADE



O PRESIDENTE eleito Manuel Avelar garante que a prioridade para os próximos quatro anos vai para a política de habitação, estabelecendo novos critérios de modo a que “quem até agora não se enquadrava nos apoios oficiais, passe a poder deles beneficiar”.

Neste sentido, está previsto no programa socialista a criação de parcerias com empresas locais para a construção de casas a custos controlados.

No programa do PS consta também a criação de incentivos à natalidade, e uma profunda revisão na actual tabela de preços do consumo da água.

O turismo é outro dos sectores que merecerá uma atenção particular, nomeadamente através da construção de raiz do parque de campismo de Santa Cruz e da beneficiação dos outros já existentes no município.

No turismo, a aposta passa “pelo embelezamento de toda a ilha, incluindo as zonas balneares”, e pelos apoios a dirigir para as empresas ligadas ao sector.

Manuel Avelar garante que vai apoiar a construção civil “com carácter de urgência”, não só com o propósito de aumentar a oferta de habitação, mas também para que o parque industrial possa avançar.

O projecto autárquico do PS prevê ainda apoios para a agricultura, criando novos acessos a fontes de água-doce, e a participação na reabilitação dos pequenos portos de apoio à pesca, como o do Carapacho, Folga, Porto Afonso, Calheta e Barra. **R.S.A.**

Tabuaço COMBATER A POBREZA



APÓS uma “campanha muito complicada e particularmente dura”, a lista socialista encabeçada por João Joaquim Saraiva Ribeiro conquistou a Câmara Municipal de Tabuaço, numa vitória histórica que interrompeu 20 anos de maiorias absolutas do

PSD no Executivo deste concelho do distrito de Viseu.

Em conversa com o “Acção Socialista”, o camarada João Joaquim Ribeiro descreveu a “grande alegria que experimentou junto da população”, considerando que tal mudança ficou a dever-se essencialmente ao trabalho e à persistência da equipa autárquica do PS, afirmando-se como a “única alternativa credível”, mas também ao “demérito do PSD”, que endividou o concelho e realizou pouca obra em duas décadas.

Segundo o novo edil de Tabuaço, a preocupação social será uma marca evidente na futura gestão do município, combatendo sem tréguas a pobreza.

Fixar os jovens, investir e promover a criação de riqueza no concelho, além de promover uma melhor educação e a criação de mais e melhores acessos, serão também pontos de honra do Executivo socialista.

Para tudo isso, João Joaquim Ribeiro espera contar com a ajuda do Governo central, com o qual perspectiva “um natural bom relacionamento”. **M.R.**

Tavira AS PESSOAS EM PRIMEIRO LUGAR



O SOCIALISTA Jorge Botelho ganhou a Câmara Municipal de Tavira, autarquia que há mais de uma década era gerida pela direita.

O novo autarca já garantiu que apostará no relançamento da economia e nas áreas sociais, seguindo aliás o princípio que

diz ter sempre defendido de que “em primeiro lugar estão as pessoas”.

Na sua perspectiva, a nova equipa camarária deve responder de forma rápida e eficiente com programas e medidas adequadas às necessidades das pessoas, designadamente, como refere, apresentando propostas que obviem as muitas dificuldades sentidas pelas populações, não só no campo económico, mas em outras áreas tão importantes como as infra-estruturas ou os apoios sociais.

Para Jorge Botelho, a dinamização da economia local assume um carácter determinante para o futuro imediato do município, elegendo neste particular o mar “como uma das estratégias prioritárias”.

“Já chega estarmos de costas voltadas para o mar”, disse o novo autarca socialista de Tavira, referindo que o porto de pesca deve avançar rapidamente, concretizando assim um velho sonho dos habitantes do município, bem como se devem canalizar investimentos para Santa Luzia e Cabanas, “terras com tradição piscatória”. **R.S.A.**

Trofa DESENVOLVER E MODERNIZAR



DEPOIS dos votos contados a hora foi de festa na sede de campanha do Partido Socialista na Trofa.

Joana Lima, presidente da Concelhia, deputada na Assembleia da República na última legislatura, e candidata do PS à presidência da edilidade trofense ganhou as eleições,

assumindo desde logo a responsabilidade pela futura gestão do município.

Para a nova autarca, o resultado desta vitória, afirmou-o perante uma sala cheia de militantes e de simpatizantes, “é fruto do muito trabalho que aqui desenvolvemos localmente”, mas é também o resultado do trabalho “competente que o Governo e o primeiro-ministro, José Sócrates, empreenderam no país e no concelho da Trofa particularmente”.

A este propósito Joana Lima recordou as muitas obras lançadas pelo Governo no município ao longo dos últimos quatro anos, com destaque para a variante à linha do Minho, a linha do metro e a variante rodoviária.

Mobilizar a sociedade trofense é para a candidata eleita a

primeira e importante tarefa a empreender “logo que chegue à câmara municipal”.

Existe depois um vasto conjunto de projectos e de iniciativas “que têm que ser levados em frente”, diz, como é o caso, por exemplo, do novo edifício dos Paços do Concelho, a requalificação do mais importante espaço verde do município, o Parque Nossa Senhora das Dores, mas também a expansão e modernização, da rede de saneamento básico, e de abastecimento de água domiciliária.

Afirmando-se apologista de um “desenvolvimento sustentado”, Joana Lima considera que é no tecido empresarial que o concelho se tem destacado no Vale do Ave, reconhecendo, por isso, “que é por aí que o município tem condições para se desenvolver e modernizar de uma forma harmoniosa”. **R.S.A.**

Velas COOPERAÇÃO COM O GOVERNO REGIONAL



MANUEL Silveira, presidente eleito da Câmara Municipal das Velas, na Ilha de S. Jorge, garante que o traço predominante da sua gestão passará por uma “boa acção de cooperação com o Governo da Região Autónoma dos Açores”.

Para o eleito socialista, o povo açoriano ao ter votado de forma massiva no PS, manifestou o reconhecimento pela postura responsável e atenta para com os Açores por parte do primeiro-ministro, José Sócrates e do seu Governo, validando simultaneamente a revisão da lei das finanças regionais.

Manuel Silveira lembra o trabalho empreendido pelos eleitos socialistas em estreita colaboração com o Governo Regional em prol do progresso e bem-estar das populações do concelho de Velas, nomeadamente procedendo ao saneamento financeiro das cooperativas ao alargamento da pista do aeroporto de S. Jorge “num investimento superior a 23 milhões de euros” para além de outras obras como a empreitada em curso do abastecimento de água à agricultura no perímetro agrário da Beira, “num investimento de cerca de 4 milhões de euros”, obras que, entre outras, têm vindo a melhorar a vida das populações, não só do município de Velas, como os de toda a ilha de S. Jorge. **R.S.A.**

Viana do Alentejo HUMANIZAR O CONCELHO



O CANDIDATO do PS, Bengaliha Pinto, conquistou à CDU a Câmara Municipal de Viana do Alentejo que os comunistas lideravam há já quatro mandatos consecutivos.

Recordando que a CDU detinha a presidência da autarquia há já 16 anos ininterruptos, para o novo edil

é agora tempo de encarar “o muito trabalho que temos pela frente”, com o objectivo principal de dar “cumprimento ao que prometemos ao eleitorado”.

Promessa que visa, designadamente, e como primeiro passo, desenvolver um conjunto de iniciativas tendentes a “humanizar o concelho”.

São dez os objectivos principais inscritos no programa eleitoral do PS/Viana do Alentejo a concretizar através de 115 medidas que visam “a modernização e o desenvolvimento do município”.

Medidas que passam, por exemplo, por investir em novas infra-estruturas capazes de beneficiar, por um lado, “um mais adequado ambiente ao desenvolvimento dos negócios no concelho”, e, por outro lado, criar um clima propício à fixação de novas empresas, permitindo, em paralelo, “a expansão e consolidação das já existentes”. **R.S.A.**

Vieira do Minho A CÂMARA AO SERVIÇO DE TODOS



“UMA vitória histórica, fruto de muito trabalho e empenho de uma equipa socialista apostada em fazer a mudança”, é como Jorge Abreu Dantas, o presidente eleito da Câmara de Vieira do Minho comenta a conquista da autarquia pelo PS, que derrotou nas urnas a coligação de

direita PSD/CDS.

“Sob o slogan ‘a câmara para todos’ conseguimos fazer ver à população que o município liderado nestes quatro anos pelo PSD fazia discriminação em função da cor política e de interesses particulares, e a nossa mensagem foi bem sucedida”, explica o cabeça-de-lista socialista.

O recém-eleito presidente da câmara aponta como principal prioridade do mandato que agora se inicia a educação. “Vamos concretizar três centros escolares com o apoio do Governo, proporcionar refeições e livros gratuitos aos alunos do 1º ciclo e ainda criar bolsas de estudo para estudantes universitários com bom aproveitamento escolar, porque a aposta na qualificação é fundamental para criar emprego local”, afirma.

E adianta que como incentivo à natalidade em 2010 vai ser concedido a todos os bebés nascidos no concelho um subsídio entre 500 a mil euros, conforme o rendimento do agregado familiar. **J.C. C. B.**

Vila do Bispo A VITÓRIA DO QUERER E DA DETERMINAÇÃO



A HABITAÇÃO social vai ser a prioridade do novo presidente da Câmara de Vila do Bispo, o socialista Adelino Rocha Soares, que afirma que a conquista da autarquia nas autárquicas de 11 de Outubro ao PSD “foi a vitória do querer, da determinação e da dedicação”.

Adelino Rocha Soares, que é também líder da Concelhia socialista, adianta que “no imediato” a tarefa principal da sua gestão vai centrar-se “na organização dos serviços municipais e na resolução de situações que se arrastam há muitos anos”.

Para além da habitação social, problema número um do concelho, o novo presidente da Câmara de Vila do Bispo, cujo “slogan” de campanha foi “Para fazer mais e melhor”, refere que em colaboração com o Governo o Polis da Costa Vicentina, a recuperação do porto da Balieira e do forte de Santa Catarina e o Centro Oceanográfico de Sagres vão ser uma realidade. **J. C. C. B.**

Vila Franca do Campo TRANSPARÊNCIA E VOZ AOS MUNICÍPIES



O PRESIDENTE eleito do Partido Socialista à Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, António Cordeiro, promete incrementar uma política de transparência na autarquia, alegando a necessidade “de dar voz a todos os municípios”.

Para o novo edil, é necessário que as pessoas “confiem em nós”, ao contrário do que acontecia até aqui em que a câmara estava de costas voltada para as necessidades e ambições da população.

António Cordeiro defende uma política de transparência e de “luta pelos interesses do povo”.

O autarca do PS sustenta ainda que o seu projecto, “tal como sempre o definimos junto das populações durante a campanha eleitoral”, assenta no objectivo de “dar voz e fazer

crescer uma vila onde as pessoas são ouvidas e atendidas nas suas necessidades quotidianas”.

Entre os sectores que a nova equipa camarária diz querer privilegiar o realce vai para a agricultura, nomeadamente para o sector cooperativo, que o autarca salienta desempenhar um papel económico e social fundamental para a vida do município. **R.S.A.**

Vila Nova Paiva VITÓRIA NATURAL



A RECONQUISTA, para o PS, da autarquia de Vila Nova de Paiva constitui para o independente José Morgado “uma vitória natural”.

O recém-eleito presidente deste concelho do distrito de Viseu lembrou, em declarações ao “Acção Socialista”, que há quatro anos perdera o sufrágio

para o PSD por apenas 150 votos e que os quatro anos de gestão laranja da autarquia saldaram-se por um “péssimo resultado”.

“Testemunhámos uma gestão administrativa sem qualidade e o desaproveitamento de projectos co-financiados, que nunca foram executados”, referiu ao “Acção Socialista” José Morgado, para quem é “incompreensível” que a maioria do PSD tenha classificado o concelho como “capital ecológica” sem acções que corroborassem tal pretensão.

“Vila Nova de Paiva aparecia nas notícias pelas piores razões”, lembrou.

Assim, visando retomar o ciclo de desenvolvimento interrompido por quatro anos, o edil recentemente eleito garante que as primeiras medidas do seu Executivo visarão a valorização do património local, incentivar o empreendedorismo e o ordenamento do território.

“Faremos também uma conjunto de reuniões com os presidentes das juntas de freguesia e com o movimento associativo do concelho no sentido de trabalharmos em máxima colaboração pelo futuro do concelho”, adiantou.

Da Administração Central, José Morgado espera a “ajuda necessária” para o melhor aproveitamento do QREN. **M.R.**

Vila Viçosa COLOCAR O CONCELHO NO MAPA



UMA MAIORIA absoluta foi o sinal claro de confiança na equipa e no projecto liderado pelo independente Luís Caldeirinha Roma dado pelos munícipes de Vila Viçosa, que assim interromperam 12 anos de gestão CDU, marcada por um “marasmo incompreensível” e pela ausência de obra.

Segundo Luís Caldeirinha Roma declarou ao “Acção Socialista”, neste concelho do distrito de Évora “vivia-se num clima de quase ditadura, especialmente para as pessoas que trabalham directa ou indirectamente com a câmara, que sentiam efectivamente a sua liberdade coarctada”.

Determinado a cumprir uma velha aspiração e responder a uma grande necessidade da população de Vila Viçosa, Caldeirinha Roma garante que dará prioridade à construção do centro de saúde local e que vai reanalisar o processo relativo à biblioteca municipal.

“É preciso preparar as bases para o desenvolvimento, recuperar do marasmo e pôr Vila Viçosa no mapa de Portugal”, refere o edil recém-eleito, acrescentando que a sua estratégia autárquica passará pela valorização do património histórico cultural do concelho e pela dinamização do turismo. **M.R.**

VILANOVADEOURÉMETERRASDOBOURO

ATÉ à hora do fecho desta edição do “Acção Socialista”, não nos foi possível contactar, apesar de contínuas tentativas, com os presidentes eleitos pelo PS das câmaras municipais de Vila Nova de Ourém e Terras do Bouro, conquistadas ao PSD nas eleições autárquicas de 11 de Outubro.

António Costa consegue melhor resultado de sempre do PS em Lisboa

“O PS teve hoje um resultado histórico na cidade de Lisboa, ao alcançarmos a maioria absoluta, o melhor resultado de sempre” na capital, afirmou no dia 11, à noite, o reeleito presidente da câmara alfacinha, António Costa, perante uma sala cheia de apoiantes no Hotel Altis, onde salientou que esta foi a vitória de “quem percebeu que o caminho era unir”. E acrescentou que “esta é a primeira vez desde 1976 que a direita coligada é derrotada nas autárquicas”.

Estes resultados, sublinhou António Costa, “têm uma mensagem política muito clara. Quem percebeu que o caminho era unir Lisboa ganhou, quem não quis unir Lisboa, perdeu”.

A lista “Unir Lisboa”, liderada pelo camarada António Costa, integrou o movimento Cidadãos por Lisboa, de Helena Roseta, e Lisboa é muita gente, de José Sá Fernandes, a quem o reeleito autarca fez referência na sua declaração de vitória.

“Lisboa tinha uma boa memória de uma coligação, presidida primeiro por Jorge Sampaio e depois por João Soares. Infelizmente, há dois anos não foi possível reeditar essa coligação, infelizmente este ano também não foi possível reeditar nesse formato essa coligação, mas felizmente foi possível já alargar

esta lista do PS à participação da associação Lisboa é muita gente, de José Sá Fernandes, e aos Cidadãos por Lisboa, de Helena Roseta”, afirmou.

E frisou que “a prova que estávamos no caminho certo, é que nós que nos unimos, ganhámos”.

Antes de abraçar o secretário-geral do PS e primeiro-ministro indigitado, José Sócrates, Costa reiterou ter ainda como objectivo ser o “provedor da cidade junto dos outros poderes e designadamente junto do poder central”.

“Devemos colaborar o máximo possível em proveito da cidade de Lisboa”, disse, sustentando, no entanto, que “isso nunca implicará menor exigência relativamente àquilo que nos cabe fazer, que é defender os interesses de Lisboa e dos lisboetas”, garantiu, reiterando



que manterá uma atitude de “cooperação estratégica” em relação ao Governo.

Segundo sublinhou António Costa, “o concelho de Lisboa não é um concelho qualquer, é a capital do país, onde portanto, naturalmente, confluem muitas responsabilidades do Estado com responsabilidades da autarquia”.

Apesar da maioria absoluta alcançada, António Costa fez questão de frisar estar disponível a trabalhar “com todos”, “independentemente das forças políticas

pelas quais foram eleitos”.

“Todos que venham de boa vontade, estamos de braços abertos para contar com o seu apoio e a sua colaboração”, disse.

Confrontado com a possibilidade do seu adversário, Pedro Santana Lopes, estar a ponderar ocupar o lugar de vereador, Costa respondeu: “Nós sabemos que ele está sempre por aí e está na vereação por direito próprio, porque o povo de Lisboa o elegeu vereador da Câmara Municipal de Lisboa”.

Para o reeleito autarca socialis-

ta, esta vitória tem ainda o mérito de vir provar que “os cidadãos preferem o rigor, a seriedade, a competência, a intransigência, ao manobristismo, e o trabalho cuidado e planeado ao improvisado e à obra de encher o olho”.

O presidente da Câmara de Lisboa afirmou não ter pedido a maioria absoluta durante a campanha eleitoral, conquistada pela eleição de nove vereadores,

porque “as maiorias absolutas não se pedem, merecem-se”.

Na sua intervenção, frequentemente interrompida pelos aplausos dos presentes que não escondiam a sua satisfação por este resultado histórico alcançado pelo PS, António Costa recordou algumas das suas prioridades para o próximo mandato, como os espaços verdes, a limpeza da cidade, o apoio aos idosos, mas também a construção de equipamentos, como escolas e creches, que permitam às famílias poderem fixar-se em Lisboa. J. C. C. B.

Porto

Elisa Ferreira sublinha trabalho sério e qualidade das propostas

A CANDIDATA do PS à Câmara do Porto, Elisa Ferreira, considerou-se uma vencedora pelo trabalho “sério, credível e generoso”, e “qualidade das propostas” apresentadas, rejeitou que o desaire se tenha ficado a dever à sua dupla candidatura à câmara e ao PE e queixou-se de ter sido prejudicada pela falta de debate público.

“Fui muito agredida, isso sim, pela coligação PSD/CDS, [por causa da candidatura europeia]. E fui prejudicada pela falta de debate público e pela sobreposição de duas eleições”, disse Elisa Ferreira, que se encontrava acompanhada por muitos dos elementos da lista e pelo líder do PS/Porto, camarada Renato Sampaio, na sua declaração aos jornalistas na noite das eleições autárquicas.

“Não quero assumir aqui o que correu mal, quero dizer que fica na cidade o sinal de que é possível um partido abrir-se, um partido combinado com a sociedade civil que está viva, que é forte, que está disponível e que tem de ser reconhecida e trazida para o combate em prol de uma sociedade melhor e em prol de uma cidade melhor”.

“Hoje, apesar desta derrota, sinto-me muito, muito vitoriosa”, afirmou, salientando que a equipa socialista que fica no Porto dará “um contributo sério para melhorar a governação da cidade”, porque a cidade



“tem de voltar a ser um grande impulso nacional de re dinamização, de valorização e de afirmação”.

Esta candidatura, sublinhou, foi uma “experiência de dignidade, civismo e amor ao Porto”, prestou um “bom serviço cívico”, foi “uma prova de coragem” e fez “um trabalho sério, credível e generoso”, salientou Elisa Ferreira. Por isso, concluiu, “esta é uma candidatura vencedora, pelo trabalho cívico e qualidade das propostas”.

O que falhou, apesar da “qualidade” e da “equipa de luxo” não foi a dupla candidatura, fez questão de frisar, uma vez mais, Elisa Ferreira. “Sempre fui transparente e clara. Vou assumir o lugar no Parlamento Europeu, com muita tristeza, porque gostaria de ficar no Porto. Uma pessoa que está a fazer um

bom trabalho e se disponibiliza para vir para a cidade está valorizada. É preciso ter uma leitura muito capciosa da vida para vender isso como algo negativo”, disse.

E considerou que “houve uma grande dificuldade em fazer passar as nossas propostas”, lamentando que estas tenham sido “recebidas por muita agressividade, muita violência. Muitos dos que hoje estão aqui foram objecto de vexames e insultos”.

Nos agradecimentos, Elisa Ferreira não esqueceu José Sócrates, secretário-geral do PS, pelo apoio prestado, Renato Sampaio, líder da Federação “que, num momento crítico, disse estou aqui”, Mário Soares, “os candidatos de junta e membros do partido”, e o “grande movimento cívico que se gerou” em torno da candidatura.

RENATO SAMPAIO DESTACA VITÓRIA NO DISTRITO

O LÍDER da Federação socialista do Porto, camarada Renato Sampaio, considerou que o PS obteve “uma grande vitória no distrito”, conseguindo o melhor resultado dos últimos 20 anos.

“De há 20 anos para cá, desde 1989, o

PS perdeu sempre câmaras no distrito do Porto. Nestas eleições não só não perdeu, como ganhou uma”, frisou.

Para além disso, acrescentou, o PS aumentou o número de votos e subiu “substancialmente” as votações “em todos os

concelhos”, nomeadamente em Valongo, Gondomar e Póvoa de Varzim.

Neste quadro, o dirigente socialista defende que, por isso, “começa aqui a inversão do ciclo de perdas do PS no distrito do Porto”.

OPINIÃO

ENFIM A POSSE

LUÍS PITA AMEIXA
Deputado do PS

A instalação dos órgãos eleitos é um acto formal e solene e a sua organização e direcção compete ao presidente do órgão deliberativo cessante

DECORRIDO o acto eleitoral e o apuramento dos resultados, os eleitos vão agora tomar posse nas suas funções o que, no rigor da letra da lei, se chama a instalação dos órgãos.

Depois de tanto trabalho, na feitura de listas e na campanha eleitoral, é agora o momento, não menos exaltante, de começar a cumprir o serviço público de que o povo os incumbiu.

Uns porque foram escolhidos para liderar, com os seus programas, outros porque foram entronizados na missão – essencial em democracia – de fiscalizar, exercer a oposição e proporcionar alternativas futuras.

A instalação dos órgãos eleitos é um acto formal e solene e a sua organização e direcção compete ao presidente do órgão deliberativo cessante.

O presidente da assembleia municipal ou da assembleia de freguesia, cessantes, convocam os eleitos, apurados pelo método de Hondt, que converteu os votos dos cidadãos nos mandatos atribuídos a cada força política, respeitando o que tenha sido decidido pela assembleia de apuramento geral, a qual deve encerrar os seus trabalhos, o mais tardar, até quatro dias depois das eleições.

A instalação tem de ocorrer até ao vigésimo dia posterior à proclamação dos resultados, que consta de edital, datado, emitido pelo presidente da assembleia de apuramento geral.

O presidente cessante do órgão deliberativo tem de enviar as convocatórias aos eleitos nos cinco dias seguintes à data daquele edital de proclamação.

Se, decorridos esses cinco dias, o presidente da assembleia cessante não proceder à convocatória, então pode fazê-lo o primeiro elemento da lista mais votada na eleição da respectiva assembleia, que o deverá fazer nos seguintes cinco dias.

Este mecanismo destina-se a evitar o boicote ou o impasse na tomada de posse dos eleitos.

No mesmo sentido, a lei também manda que, na cerimónia de posse, se faltar o empossante (o presidente da assembleia cessante), o acto não deixa de se realizar e a instalação será feita pelo cidadão presente que esteja mais à frente na lista vencedora das eleições para a respectiva assembleia.

O acto consiste na verificação da identidade e legitimidade dos empossados: se a pessoa é aquela (devendo exibir o cartão de identificação) e se é ela a eleita (em conformidade com a acta do apuramento geral).

Pode suceder que algum dos empossados falte ao acto.

Neste caso é marcada a falta, e o faltoso tem 30 dias para apresentar uma justificação.

A apreciação da justificação compete ao próprio órgão e ocorrerá na primeira reunião deste.

Em regra, a deliberação sobre justificação das faltas compete ao órgão, nos executivos mas nos deliberativos compete à mesa da assembleia. Contudo, neste caso especial, de falta à instalação, competirá sempre ao plenário do órgão respectivo.

Sendo a falta justificada, a posse, com os mesmos preceitos, será dada pelo presidente do órgão já instalado, e perante este, na primeira reunião em que o faltoso venha a comparecer.

Se não apresentar justificação nos 30 dias ou se aquela que apresentar não for considerada, vale como renúncia e, em consequência, será chamado o elemento seguinte da respectiva lista de candidatos.

Há ainda a hipótese de renúncia expressa. O eleito tem direito a renunciar mesmo antes de tomar posse.

A renúncia é um direito individual que não carece de apreciação nem de aceitação.

Neste caso o eleito tem de se dirigir, por escrito, ao empossante (o presidente da assembleia cessante) manifestando a renúncia e já não precisa comparecer ao acto de instalação.

O empossante convoca para tomar posse o seguinte membro da mesma lista.

Pode ainda ocorrer que a renúncia seja apresentada, sempre por escrito, no próprio acto da instalação do órgão. Neste caso se o seguinte membro da lista ali estiver presente é logo empossado, caso contrário será na primeira reunião do órgão.

Ainda que possa ocorrer algum atraso na instalação, por motivo imprevisto, a lei garante que nunca há vazios de poder, pois determina que os autarcas em funções são obrigados a nelas se manterem até serem efectivamente substituídos.

Contudo uma lei recente veio estabelecer que, entre o dia da eleição e a tomada de posse, os autarcas e órgãos em funções ficam com as suas competências diminuídas, só podendo praticar actos correntes e inadiáveis.

Porém os presidentes de câmara e de junta de freguesia, apenas no caso de reeleição, podem continuar a exercer plenamente as suas competências próprias e delegadas, nesse período. Mas, na primeira semana após a instalação do órgãos eleitos, têm de levar a ratificação do plenário do novo órgão todos esses actos, que hajam praticado extravasando o âmbito dos meramente correntes e inadiáveis.

A seguir à posse vem a primeira reunião dos órgãos.

No que respeita aos órgãos deliberativos (assembleia municipal e assembleia de freguesia) essa reunião é logo imediata ao acto de instalação.

No caso da assembleia municipal apenas para eleição da mesa (presidente e dois secretários).

No caso da assembleia de freguesia, primeiro para eleição dos vogais da junta e, depois, a seguir, para eleição da mesa.

Nesta primeira reunião, até que esteja eleito o presidente da mesa, os trabalhos são, provisoriamente, conduzidos pelo cidadão empossado que estiver mais à frente na ordem da lista vencedora das eleições.

Todas as escolhas de pessoas são feitas por voto secreto.

As candidaturas podem ser apresentadas e votadas por listas, ou, nome a nome, e, cargo a cargo.

Aqui é preciso, em primeiro lugar ver e seguir o que manda o regimento da assembleia existente.

Se o regimento nada disser, então deve, primeiro, deliberar-se (pode ser por braço no ar) sobre o método que se vai seguir nas eleições a efectuar.

Assente o método, aceitam-se propostas de candidatos e depois vota-se secreto.

No caso especial da eleição dos vogais da junta de freguesia, só o presidente da junta pode fazer propostas.

Se houver algum empate, repete-se a votação. Esta repetição já não admite listas, tem de ser com candidaturas uninominais.

Havendo segundo empate, considera-se eleito, de entre os empatados, o elemento mais bem posicionado na sua lista da candidatura à eleição geral.

Na freguesia, o secretário, o tesoureiro e, sendo caso disso, outros vogais, depois de eleitos, saem logo da assembleia e têm de, imediatamente, ser empossados os seguintes membros das respectivas listas.

Só depois desta substituição é que se procede à eleição da mesa.

Este sistema aconselha que devam ser convocados para a instalação da assembleia de freguesia logo mais elementos do que os, directa e imediatamente, apurados ou, mesmo, que as forças políticas interessadas os façam estar presentes, para que as substituições se processem, tomando posse, já perante o órgão instalado, e participem na eleição da mesa com a assembleia completa.

No que toca aos órgãos executivos (câmara municipal e junta de freguesia), têm de reunir no prazo de cinco dias após a instalação, por convocatória do respectivo presidente.

E assim começa um novo mandato de quatro anos. Até 2013...

OPINIÃO

PAULA NOBRE
DE DEUS

Os cidadãos reforçaram a confiança no Partido Socialista que deu passos largos no terreno autárquico

GRAMÁTICA
DO TEMPO:
A VITÓRIA
DO PARTIDO
SOCIALISTA

OS RESULTADOS das eleições autárquicas 2009 são uma vitória do Partido Socialista à altura e para o nosso tempo. Quando alguns teriam expectativas que a governação do PS fosse abalada pelos desafios que teve de enfrentar e pelos problemas que teve de resolver, provocados pelas recentes crises financeira e económica mundiais, tal não se confirmou nem nas eleições legislativas, nem nas autárquicas.

Em boa verdade, os cidadãos reforçaram a confiança no Partido Socialista que deu passos largos no terreno autárquico. A bipolarização entre o PS e o PSD continuar a ser a grande marca dos tempos mas desta vez com o PS a obterem o melhor resultado de sempre com 131 municípios, isto é mais 22 novas autarquias. Em Lisboa, a vitória do PS é uma clara expressão da força socialista à esquerda, que contou com o apoio de várias figuras públicas, mulheres e homens assumidamente de esquerda, como José Saramago.

No Alentejo é um sinal dos tempos o recuo do Partido Comunista, que já não tem presidente de câmara em nenhuma das capitais de distrito, note-se que também já perdeu Beja, e que no distrito de Évora, deixou de ser poder em Viana do Alentejo e Vila Viçosa. Cada um pode fazer a sua análise, mas estes sintomas não são de rejuvenescimento do PCP.

Na qualidade de membro da Assembleia Municipal de Évora, manifesto o meu especial regozijo pela vitória do PS e felicito os presidentes reeleitos na Câmara Municipal, José Ernesto d'Oliveira, na Assembleia Municipal, Capoulas Santos, e todos os outros os eleitos.

Mais uma vez, estas eleições demonstraram que o Partido Socialista é um grande partido político. A sua capacidade para enfrentar as crises, para fazer das suas fragilidades forças e avançar com um projecto político consistente para o desenvolvimento do país, é uma constatação objectiva. A história acabou de ser escrita pelo pulso dos socialistas. Reitero a minha convicção de que quando nos unimos conseguimos voar mais alto!

O Prémio Nobel da Paz foi atribuído a Barack Obama "pelos seus extraordinários esforços para reforçar a diplomacia internacional e a cooperação entre os povos". Este não é o espaço para esmiuçar o que representa a sua atribuição ao Presidente dos Estados Unidos, mas sim de assinalar a importância da cooperação para o mundo de hoje. Este é o grande desafio dos próximos tempos não só a nível internacional, mas também nacional, regional e local.

Termino esta reflexão com uma palavra de solidariedade para todos os que acreditam na importância da política e se envolveram nesta dinâmica eleitoral.

Jaime Gama reeleito por aclamação

COM os votos favoráveis de 204 dos 228 deputados que participaram no escrutínio que decorreu no Parlamento, Jaime Gama foi reeleito, no passado dia 15, presidente da Assembleia da República, comprometendo-se a exercer o seu mandato com “isenção, equilíbrio e equidistância”.

“Manterei isenção, equilíbrio, equidistância, objectividade e bom senso na condução do Parlamento (...) Esta será uma legislatura eminentemente plural, o que significa necessariamente um Parlamento mais vivo e um Parlamento mais forte. Haverá ocasião para afirmação robusta de pontos de vista, para negociação aturada”, afirmou no discurso de agradecimento da sua reeleição.

Jaime Gama prometeu ainda “cooperação institucional” com os restantes órgãos de soberania e o exercício “em pleno” das prerrogativas que cabem à instituição.

“O Parlamento tem três funções essenciais e elas serão exercidas em pleno nesta legislatura: a fiscalização do Executivo, indispensável à vida parlamentar e à vitalidade da democracia, o debate político absolutamente essencial para o aprofundamento da vida democrática e a função legislativa, indispensável para a condução dos interesses do Estado”, referiu.

Perante os deputados, Gama venceu depois que esta legislatura que agora começa é “profundamente



renovada”, não apenas “no plano político”, mas também na “composição dos parlamentares”.

“Um número significativo de mulheres no Parlamento português e um vasto número de jovens e de políticos que obtiverem neste último sufrágio o seu primeiro mandato nacional”, observou.

O presidente da Assembleia da República notou ainda a circunstância de ter sido reeleito com o “voto expressivo” dos deputados (228 dos 230 que compõem a AR participaram na votação), que interpretou como “uma prova de confiança” e um “apelo ao reforço” da sua isenção como presidente do Parlamento.

Na legislatura em que se comemora o centenário da implantação da República, Jaime Gama prometeu prosseguir as reformas na instituição,

tendentes a “prosseguir a visibilidade dos trabalhos parlamentares”, incluindo no plano internacional, a generalização do uso de tecnologias de informação e comunicação, a segurança do Parlamento e a utilização de “energias verdes”.

Durante a sua intervenção, Jaime Gama lembrou ainda a circunstância de voltar a presidir ao Parlamento num ano em que comemora uma efeméride pessoal especial.

“É para mim motivo de orgulho voltar a presidir a um Parlamento como este, num ano em que comemoro 40 anos de início de actividade parlamentar. Em 1969 era candidato também pelo distrito de Lisboa – aliás, sem algum sucesso, como podem compreender – às eleições de então pela oposição democrática”, afirmou.

Francisco Assis indicado para a bancada socialista

CONTRIBUIR para “dignificar o debate” num Parlamento “fragmentado” em que será necessária uma “negociação séria” são os objectivos de Francisco Assis, que irá liderar a bancada parlamentar socialista, a convite do secretário-geral, José Sócrates. Assis repete assim uma função que exerceu durante os governos de António Guterres, entre 1997 e o início de 2002, onde se destacou pelo brilhantismo das suas intervenções e capacidade negocial.

“O engenheiro Sócrates convidou-me para liderar o grupo parlamentar, espero agora suscitar a adesão clara” dos deputados socialistas, afirmou aos jornalistas Francisco Assis, no dia 15, no final de uma reunião do Grupo Parlamentar do PS (GP/PS), em que esteve presente José Sócrates.

“Vou procurar contribuir para a dignificação do debate parlamentar, com profundo respeito por todos os grupos parlamentares, e para aquilo que é a nossa tarefa primordial, a sustentação política do Governo”, disse, garantindo que esta função “se fará naturalmente sem qualquer abdicar do espírito crítico”.

Num Parlamento “fragmentado”, o

que considera positivo para a democracia portuguesa, será necessário um “esforço de negociação séria” e “uma preocupação maior na obtenção de consensos parlamentares”, afirmou, destacando que “o Parlamento recuperou importância e centralidade na vida política portuguesa”.

Um novo cenário que, na sua opinião, “obriga à negociação parlamentar e a que nenhum partido se feche na arrogância e no seu próprio dogmatismo. Isso exige-se ao partido maioritário, mas também aos restantes partidos com representação parlamentar”.

Para Francisco Assis, “este é um tempo em que tem de haver determinação, vontade e uma linha política clara do Governo, mas também tem de haver capacidade de negociação e de abertura às propostas e soluções oriundas de outros quadrantes políticos”.

Francisco Assis afirmou ainda não ter preferência pela existência de coligações ou de acordos parlamentares, afirmando estar disponível para trabalhar com a realidade parlamentar que existir.

“Encaremos a situação tal como



ela se nos deparar. O PS governará com grande sentido de responsabilidade e o grupo parlamentar cá estará para apoiar o Governo e participar activamente na vida parlamentar”, referiu.

Sobre a unidade da bancada socialista na legislatura que agora começa, Francisco Assis disse querer que o grupo parlamentar socialista se mantenha como até agora, ou seja, explicou, “unido nas questões essenciais”, mas onde “as divergências se manifestam com toda a clareza”.

“Não tenho como modelo ideal de um grupo parlamentar abúlico, sem pensamento e sem orientação. Também deve ser uma força de iniciativa política, mas há regras que devem ser respeitadas. Ninguém compreenderia se o grupo parlamentar do PS não desse, como vai dar, um contributo decisivo para a estabilidade política”, afirmou.

OPINIÃO



LUÍS MIGUEL FERREIRA

S. João da Madeira

A equipa ministerial que agora cessa funções tentou levar por diante o processo de avaliação docente, valorizando e respeitando sempre o trabalho dos professores

UM TRIPLO DESAFIO!

NÃO ESTAREI a exagerar se disser que nunca um Governo fez tantas reformas no sector da Educação como aquele que acaba de terminar funções. Embora sejam já visíveis alguns impactos dessas reformas na melhoria do sistema educativo (por exemplo ao nível da redução das taxas de abandono e de retenção nos ensinos básico e secundário), os impactos substanciais reflectir-se-ão, estou certo, daqui a uma década, continue o país e o Governo com a mesma determinação nesta área, no sentido da consolidação e aprofundamento das reformas já iniciadas. O Partido Socialista pode orgulhar-se, sem qualquer tipo de complexos, daquilo que se fez no sector da Educação e o tempo tratará de provar isso mesmo!

É, pois, muito importante que o próximo Governo socialista que inicia funções agora, responda com eficácia aos novos desafios que se levantam. É frequente na área da Educação fazerem-se cortes radicais com as políticas definidas e implementadas em passados recentes, antes mesmo de se levar por diante a sua implementação integral e respectiva avaliação. Recordem-se, por exemplo, as alterações que o Governo do PSD 2002-2005 veio introduzir ao processo de reorganização curricular do ensino básico que estava em curso e que havia sido iniciado pelos Governos socialistas anteriores, desvirtuando alguns dos seus principais pilares.

Perante isto, considero que o próximo Governo deverá prestar especial atenção a três aspectos que me parecem absolutamente cruciais.

Em primeiro lugar, o alargamento da escolaridade obrigatória, de carácter universal e gratuito, para as crianças e jovens com idades compreendidas entre os seis e os 18 anos, bem como a consagração da universalidade da educação pré-escolar para todas as crianças a partir do ano em que atinjam os cinco anos de idade, traz certamente novas exigências às escolas, aos professores e às famílias. Trata-se de uma medida importantíssima que o país não podia adiar mais e que deverá ser acompanhada da criação, nas escolas, das condições necessárias à sua eficaz concretização. Devemos ir mais além em matéria, por exemplo, de autonomia das escolas, do reforço da Acção Social Escolar e de serviços de apoio (ao nível de saúde, psicologia, assistência social, Comissões de Protecção de Crianças e Jovens, entre outros). E isto tendo como pano de fundo a promoção de igualdade de oportunidades e o combate às desigualdades, valores mais nobres da matriz ideológica do Partido Socialista.

Em segundo lugar, é uma realidade que Portugal é hoje um dos países mais avançados do mundo em termos de modernização tecnológica das escolas. O Plano Tecnológico da Educação significou um investimento de cerca de 400 milhões de euros, em que uma grande parte se dirigiu a meios tecnológicos de apoio ao processo ensino/aprendizagem, estando o grande e verdadeiro desafio na sua rentabilização no contexto de sala de aula. É crucial e urgente o envolvimento dos professores em processos de formação formais e/ou informais, no sentido de os dotar das competências necessárias à utilização de computadores e de quadros interactivos na sala de aula, no desenvolvimento de actividades e cenários de aprendizagem a utilizar com os seus alunos. Quem é professor sabe bem que estes meios tecnológicos, caso não sejam devidamente dominados, podem mesmo ter efeitos contraproducentes no controlo das actividades da turma, pelo que, urge generalizar junto dos professores a formação necessária e adequada. Estamos a viver uma mudança de paradigma e este facto exige, portanto, especial atenção para com os principais protagonistas.

Finalmente e não menos importante, a relação entre os responsáveis ministeriais e os professores deve voltar a moldar-se por uma relação de confiança e de cooperação. É hoje evidente para todos que o processo de avaliação dos professores veio criar embaraços e obstáculos sérios a uma relação saudável entre Ministério de Educação e classe docente. É também claro para todos que o processo de avaliação precisa de ser melhorado e simplificado, de modo a que se encontre um modelo com o qual os professores se revejam. É muito importante que os professores sintam que o Governo valoriza o trabalho e a profissão docente e, para tal, o diálogo franco, de espírito aberto e construtivo deverá formatar a acção das duas partes. Isto sem perder a noção do que se pretende atingir com a implementação de um processo de avaliação e sem ceder na necessidade da sua concretização, aspecto que, aliás, os próprios professores reconhecem. Estou convicto que a equipa ministerial que agora cessa funções tentou levar por diante o processo de avaliação docente, valorizando e respeitando sempre o trabalho dos professores. No entanto, o clima de crispação que acabou por caracterizar os últimos meses impediu que se chegasse ao consenso necessário à concretização pacífica e eficaz desta importante medida.

São estes, no meu entender, os grandes desafios que se colocam ao Governo que agora inicia funções em matéria de Educação. Estou certo que depois de vencidos estes desafios, teremos um país diferente para melhor e cidadãos mais bem preparados para as exigências do mundo moderno.

Sócrates apresenta XVIII Governo Constitucional

Uma das marcas do novo Executivo é o aumento de duas para cinco de mulheres com responsabilidades governativas, reproduzindo desta forma o cumprimento da Lei da Paridade. Outra novidade consiste na existência de mais cinco personalidades independentes.

O PRIMEIRO-MINISTRO indigitado, José Sócrates, apresentou oficialmente, no passado dia 21 de Outubro, ao Presidente da República o elenco do XVIII Governo Constitucional onde se destacam cinco novas personalidades independentes de reconhecida competência técnica e o cumprimento do princípio da paridade ao nível do Executivo.

As mudanças registadas no novo Governo, marcado por um evidente equilíbrio entre experi-

ência política e qualidade técnica, saldaram-se em oito novos rostos nos ministérios da Justiça, Agricultura, Obras Públicas, Ambiente, Trabalho, Educação, Cultura e Assuntos Parlamentares (*ver notas biográficas nesta página*).

De salientar que no Executivo proposto por Sócrates transitam de pasta dois ministros da anterior equipa: Augusto Santos Silva deixa os Assuntos Parlamentares e passa a tutelar a Defesa, enquanto Vieira da Silva será o



máximo responsável pela Economia, após quatro anos à frente do Trabalho e da Solidariedade Social. Já Jorge Lacão deixa a

secretaria de Estado da Presidência do Conselho de Ministros e vai ocupar o Ministério dos Assuntos Parlamentares.

Luís Amado, Teixeira dos Santos, Pedro Silva Pereira, Rui Pereira, Ana Jorge e Mariano Gago mantêm-se, respectivamente, na tutela das áreas dos Negócios Estrangeiros, Finanças, Presidência, Administração Interna, Saúde e

Ensino Superior e Ciência.

O novo secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros é João Tiago Silveira,

que vinha desempenhando as funções de secretário de Estado da Justiça.

Segundo Francisco Assis, indicado para próximo líder da bancada socialista no Parlamento, trata-se de “um Governo capaz, aberto, que terá uma linha de orientação clara e uma vontade de dialogar com as várias oposições”.

Fazendo também uma avaliação do novo elenco governativo apresentada por José Sócrates, Manuel Alegre destaca a “coesão política” do grupo de ministros, a maior paridade de sempre e a experiência dos elementos que ocupam “pontos-chave” no futuro Executivo.

O XVIII Governo Constitucional de Portugal toma posse segunda-feira, dia 26 de Outubro. M.R.

NOVOS ROSTOS

MINISTRO DA JUSTIÇA



ALBERTO MARTINS, 64 anos, licenciado em Direito, advogado, regressa a funções governativas, agora na pasta da Justiça. Foi ministro da Re-

forma do Estado e da Administração Pública do XIV Governo Constitucional chefiado por António Guterres. Na anterior legislatura liderou a bancada socialista na Assembleia da República. Com vasta experiência política, foi em 1969 o rosto da revolta estudantil em Coimbra contra a ditadura do Estado Novo.

MINISTRO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PESCAS



ANTÓNIO SERRANO, de 44 anos, sai da administração do hospital do Espírito Santo, em Évora, para o Ministério da Agricultura. Professor catedrático da Universidade de Évora, doutor em Gestão de Empresas, o sucessor de Jaime Silva é um gestor com provas dadas como atesta a sua passagem pelo Gabinete de Planeamento de Política Agro-Alimentar do Ministério da Agricultura e pela Comissão Directiva do Programa Operacional do Alentejo (QREN).

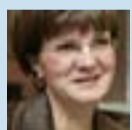
MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES



ANTÓNIO MENDONÇA, 55 anos, doutorado em Economia, professor catedrático do ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão, ao qual

já presidiu durante dois mandatos, estreia-se na actividade política com a pasta das Obras Públicas. Foi um dos subscritores do “manifesto dos 51” que pugnava pela defesa do investimento público, nomeadamente das grandes infra-estruturas com impacto no emprego e relançamento e dinamização da economia.

MINISTRA DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO



DULCE PÁSSARO, 56 anos, engenharia química, especialista em resíduos, é a nova titular da pasta do Ambiente. Participou na elaboração da lei nacional da

qualidade de água e do Plano Nacional de Resíduos. Presidente do Instituto dos Resíduos, entre 2000 e 2003, vinha exercendo funções como vogal no Conselho Directivo do Instituto Regulador de Águas e Resíduos.

MINISTRA DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL



MARIA HELENA ANDRÉ, 48 anos, licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela Faculdade de Letras de Lisboa, membro do Conselho

Científico do Instituto de Investigação sobre o Emprego da Napier University, foi durante vários anos representante da UGT em Bruxelas. Era actualmente secretária-geral Adjunta da Confederação Europeia de Sindicatos (CES).

MINISTRA DA EDUCAÇÃO



ISABEL ALÇADA, 59 anos, escritora, licenciada em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Mestre em Análise

Social da Educação pela Universidade de Bóston, foi professora Adjunta da Escola Superior de Educação de Lisboa. Deixa o cargo de comissária do Plano Nacional de Leitura, que ocupava desde 2006, ao qual imprimiu forte dinâmica. Foi ainda administradora da Fundação de Serralves, entre 2000 e 2004.

MINISTRA DA CULTURA



GABRIELA CANAVILHAS, 48 anos, licenciada em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa e com o curso superior de Piano e professora

do Conservatório Nacional de Lisboa, a pianista vinha exercendo o cargo de directora regional da Cultura da Região Autónoma dos Açores. Ex-presidente da Associação Música, Educação e Cultura, com tutela sobre a Orquestra Metropolitana de Lisboa, desempenhava também funções no Conselho Directivo da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

MINISTRO DOS ASSUNTOS PARLAMENTARES



JORGE LACÃO, 55 anos, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, depois de quatro anos como secretário de Estado da presidência do Conselho de Ministros, ascende a ministro dos Assuntos Parlamentares. Deputado durante várias legislaturas, liderou a bancada socialista entre 1995 e 1997, durante o primeiro Governo de António Guterres. Tem uma vasta experiência política, tendo exercido diversos cargos dirigentes no PS.

J. C. C. B.

Acção Socialista

ÓRGÃO OFICIAL DO PARTIDO SOCIALISTA
Propriedade do Partido Socialista

www.accaosocialista.net

■ **Director** Jorge Seguro Sanches ■ **Director-adjunto** Silvino Gomes da Silva ■ **Redacção** J.C. Castelo Branco cbranco@ps.pt, Mary Rodrigues mary@ps.pt, Rui Solano de Almeida rsolano@ps.pt ■ **Secretariado** Virgínia Damas virginia@ps.pt ■ **Layout e paginação** Gabinete de Comunicação do Partido Socialista ■ **Edição Internet** Gabinete de Comunicação do Partido Socialista e José Raimundo ■ **Redacção, Administração e Expedição** Partido Socialista, Largo do Rato 2, 1269-143Lisboa; Telefone 21 382 20 00, Fax 21 382 20 33 ■ **Depósito legal** N° 21339/88 ■ **ISSN** 0871-102X ■ **Impressão** Mirandela, Artes Gráficas SA; Rua Rodrigues Faria 103, 1300-501 Lisboa

Quer receber o “Acção Socialista” em formato digital, no próprio dia? Envie-nos o seu e-mail em <http://webmail.ps.pt/listas/accaosocialistanahora.html>